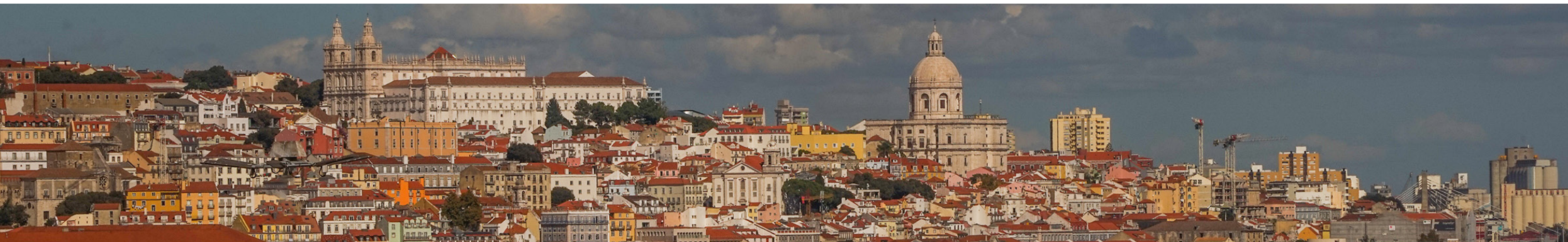


Relatório e Contas 2023

Índice

1. Preâmbulo	4	3. Serviços Centrais	46
Eixos Estratégicos	8	Comunicação e Marketing	48
2. Espaços Culturais	10	Desenvolvimento Organizacional	50
Atelier-Museu Júlio Pomar	12	Gestão de Pessoas	52
Capitólio	14	Obras	54
Casa Fernando Pessoa	16	4. Situação Económico-Financeira	56
Castelo de São Jorge	18	5. Demonstrações Financeiras Individuais	62
Cinema São Jorge	20	Balanço Individual	64
Espaço Atlântida - Centro de Estudos da História da Leitura	22	Demonstração dos Resultados por Naturezas	65
Galerias Municipais	24	Demonstração Individual de Fluxos de Caixa	66
LU.CA - Teatro Luís de Camões	26	Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio	67
Museu do Aljube Resistência e Liberdade	28	6. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais	69
Museu Bordalo Pinheiro	30	7. Anexos	101
Museu do Fado	32	Indicadores Setoriais - Execução	103
Museu de Lisboa	34	Quadro Investimento	104
Museu da Marioneta	36	Relatório e Parecer do Fiscal Único	
Padrão dos Descobrimentos	38	Certificação Legal das Contas	
São Luiz Teatro Municipal	40		
Teatro do Bairro Alto	42		
Planeamento e Produção de Eventos	44		

Preâmbulo



É com grande satisfação que apresentamos o **Relatório e Contas da EGEAC** referente ao ano de **2023**. Este documento reflete o compromisso incansável da nossa empresa em promover a cultura, a arte e o património da cidade de Lisboa.

Valorização do Capital Humano

O ano de 2023 marcou o primeiro exercício realizado integralmente pelo Conselho de Administração da EGEAC. Nesse período, elegeu-se a valorização do **capital humano** da empresa como o principal eixo estratégico.

Neste âmbito, e entre outras medidas de promoção da valorização das pessoas, apostámos no desenvolvimento de um Modelo de Gestão de Desempenho, criámos oportunidades de encontro e troca de experiências entre as pessoas (encontros setoriais, reuniões gerais e workshops), promovemos formação em áreas fundamentais para o desenvolvimento organizacional e melhorámos o acolhimento às pessoas que se juntaram à nossa empresa.

Além disso, destacamos as seguintes ações concretizadas:

Inovação e Cumprimento Normativo

Na estrutura central (Sede), lançámos o processo para a constituição e implementação de um novo sistema integrado de gestão, ferramenta crucial para o desenvolvimento da operação da atividade transversal da empresa.

Implementámos a área de Compliance e desenvolvemos o Código de Ética e Conduta e o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os de Corrupção e Infrações Conexas, garantindo a conformidade com as regulamentações exigidas.

Cultura Acessível e Temática

Promovemos uma programação temática nos Museus, Monumentos e Galerias, permitindo uma melhor identificação da atividade cultural com os espaços onde a mesma decorreu. Também intensificámos o incentivo à melhoria de acessibilidades nesses equipamentos, recorrendo ao estabelecimento de parcerias e à apresentação de candidaturas para obtenção de financiamento que possibilitaram essas intervenções.

Teatros Municipais e Nova Direção Artística

Mantivemos uma programação eclética e diversificada nos Teatros Municipais, visando a fidelização e criação de novos públicos. Destacamos aqui o início da nova Direção Artística do Teatro São Luiz.

Eventos e Notoriedade

Direcionámos o núcleo central de atividade para o desenvolvimento de projetos de qualidade e escala em espaço público. Concentrámos nossas iniciativas em quatro grandes momentos anuais: *Festas de Abril, Festas de Lisboa, Festas na Rua e Festas de Natal*. 2023 ficou igualmente marcado pelo desenvolvimento dos processos inerentes à concretização da Jornada Mundial da Juventude no Parque Eduardo VII.

O exercício de 2023 ficou também marcado por **191 sessões acessíveis**, proporcionando experiências culturais significativas a todas as pessoas.

Aproximadamente 3,8 milhões de pessoas visitaram os nossos equipamentos,

participaram em atividades e assistiram a espetáculos promovidos pela empresa. A programação chegou a **1,7 milhões de telespectadores**. Cabe-nos destacar ainda as **interações com cerca de 2 milhões de pessoas** através dos sites e redes sociais. Estes números refletem o compromisso contínuo da EGEAC em enriquecer a vida cultural de Lisboa e fortalecer os laços com a comunidade, só atingíveis graças ao empenho e dedicação de todos os trabalhadores e dos cidadãos/lisboetas que participaram ativamente na nossa atividade.

É com este espírito e resultados que, fechando o ano de 2023, antecipamos um futuro ainda mais vibrante para a cultura em Lisboa.

Lisboa, 27 de fevereiro de 2024

O Conselho de Administração

Pedro Moreira
Susana Graça
Gonçalo Reis

Eixos Estratégicos

Em 2024, vamos reforçar o espírito renovador que norteou a atividade da empresa em 2023, mantendo como eixo central a valorização e reconhecimento do seu capital humano. Esta missão será alicerçada num conjunto de eixos estratégicos, de ordem transversal e programática que possibilitarão o desenvolvimento e execução do seu plano de atividades, com o envolvimento natural das suas unidades orgânicas, criando oportunidades de partilha e discussão conjunta.

Impacto

Consolidar o papel da EGEAC enquanto empresa que privilegia a qualidade de serviço que presta à sociedade e o impacto que tem no setor cultural, dando espaço à inovação e assegurando a sustentabilidade de atividades culturais de excelência na cidade.

Comunidades e cidadania

Basear a atividade da EGEAC no conceito de Cultura como valor integrado e fator de enriquecimento das comunidades, promovendo a fidelização, o alargamento e a diversificação de públicos.

Inclusão

Ancorar a Cultura como fator de inclusão, aproximação e entendimento, assegurando a criação de condições para que todos os segmentos de público possam encontrar na EGEAC o melhor acolhimento.

Valorização do capital humano

A formação na EGEAC irá manter-se como um dos elementos fulcrais para o desenvolvimento das competências dos(as) trabalhadores(as), assegurando que possam desenvolver as suas atividades de forma adequada aos desafios que lhes serão lançados, entre os quais se perspetiva a implementação de uma nova ferramenta de gestão integrada.

Cultura em Lisboa.

Gerimos e programamos espaços culturais em Lisboa

We run cultural spaces in Lisbon

Espaços
Culturais

Museus

Museums

- 5 Casa Fernando Pessoa
- 6 Museu da Marioneta
- 8 Atelier-Museu Júlio Pomar
- 9 Palácio Pimenta – Museu de Lisboa
- 11 Museu Bordalo Pinheiro
- 17 Torreão Poente do Terreiro do Paço – Museu de Lisboa
- 18 Santo António – Museu de Lisboa
- 19 Museu do Aljube
- 20 Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos – Museu de Lisboa
- 22 Teatro Romano – Museu de Lisboa
- 23 Museu do Fado

Teatros e Cinema

Theatres and Cinema

- 3 LU.CA – Teatro Luís de Camões
- 13 Teatro São Luiz
- 14 Cinema São Jorge
- 15 Capitólio
- 16 Teatro do Bairro Alto

Galerias

Galleries

- 1 Galeria Avenida da Índia
- 4 Torreão Nascente da Cordoaria
- 7 Galeria da Boavista
- 10 Pavilhão Branco
- 12 Galeria Quadrum

Monumentos

Monuments

- 2 Padrão dos Descobrimentos
- 21 Castelo de São Jorge



egeac.pt

Atelier-Museu Júlio Pomar



O Atelier-Museu Júlio Pomar (AMJP) tem por missão conservar, divulgar e aprofundar o conhecimento da obra de Júlio Pomar nos seus diversos aspetos, fomentar a reflexão crítica e o debate em torno das artes e da cultura contemporâneas.

Ao longo do ano, o AMJP deu seguimento ao programa de exposições que cruzam a obra de Júlio Pomar com a de outros artistas: *Guardar os Olhos no Bolso - Inland Journal* e, celebrando o seu 10.º aniversário, voltou a partilhar com o público os núcleos fundamentais do seu acervo com a exposição *Júlio Pomar. 10 Anos de Museu*.

Foi lançada uma nova programação direcionada aos públicos escolar e geral e, estreitando

laços com a comunidade local, destacam-se as relações estabelecidas com o Centro de Apoio Social de São Bento, a associação GIRA e a Santa Casa da Misericórdia - Janelas Verdes.

Destaque ainda para os projetos de continuidade com a EBS Passos Manuel e a parceria com a Escola Artística António Arroio. Ao nível do ensino superior, deve referir-se a realização de uma visita especializada aos alunos do mestrado de Museologia da Universidade Nova de Lisboa.



15 800
seguidores



1 600
seguidores

Em 2023 o AMJP editou três publicações: o livro *Arte e Arquitetura. Atelier-Museu Júlio Pomar. Um projeto de Siza Vieira* que procura dar conta da relação entre arquitetura, artes plásticas e museologia, elos centrais do Atelier-Museu; e os catálogos das exposições *Os Livros de Pomar* e *Em Matéria de Matérias-Primas*.

No segundo semestre foram realizadas duas visitas com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e uma atividade com audiodescrição e recursos tácteis.

No ano em que o equipamento celebrou 10 anos, foi criada uma nova imagem gráfica: logotipo e cartazes. Foi também importante a remodelação do site e o desenvolvimento da versão em inglês por forma a permitir a diversificação dos públicos.



Em articulação com o Gabinete de Obras realizaram-se trabalhos de modo a evitar infiltrações de chuva e foi realizada a inspeção e monitorização de fissuras nas asnas da cober-

tura. Para melhorar a acessibilidade física do edifício foi adquirida uma rampa móvel.

Durante o último trimestre de 2023, no âmbito da parceria com a Residency Unlimited-NY, em Nova Iorque, foi selecionada a artista para a residência artística naquela instituição.

BAC – Banco de Arte Contemporânea Maria da Graça Carmona e Costa

O BAC tem como missão a prospeção, preservação, investigação, estudo, guarda e divulgação de espólios documentais e artísticos de arte contemporânea.

Em 2023, destaca-se o projeto *Ana Vieira* (futura exposição), em parceria com a Fundação Carmona e Costa e a Associação Appleton; a participação na conversa *Elaboração de Cadernos de Montagem* (na Associação Appleton); e a colaboração na exposição *Quadrum 50 anos, uma fogueira cultural* (com as Galerias Municipais). O BAC deu também início à preparação da sua primeira exposição, a realizar no ano de 2024, com o objetivo de mostrar e divulgar diversos espólios documentais e o trabalho de investigação que é feito a seu propósito.

Foi realizada a contribuição de um artigo para o livro *ARQUIVO. Pensar o Futuro* decorrente do ciclo de conferências, organizado em 2023 pelo BAC e o AMJP, a propósito dos espólios documentais e dos legados de artistas.



Capitólio

Após seis anos de gestão e programação por um promotor privado, no último trimestre de 2023, a EGEAC passou a assumir a gestão direta do Capitólio. Com a transferência da gestão desta histórica sala de espetáculos do Parque Mayer, pretende-se, fazer do Capitólio um espaço de acolhimento de espetáculos e eventos, de interesse para todos os públicos, aberto aos promotores culturais e ao serviço da cidade.

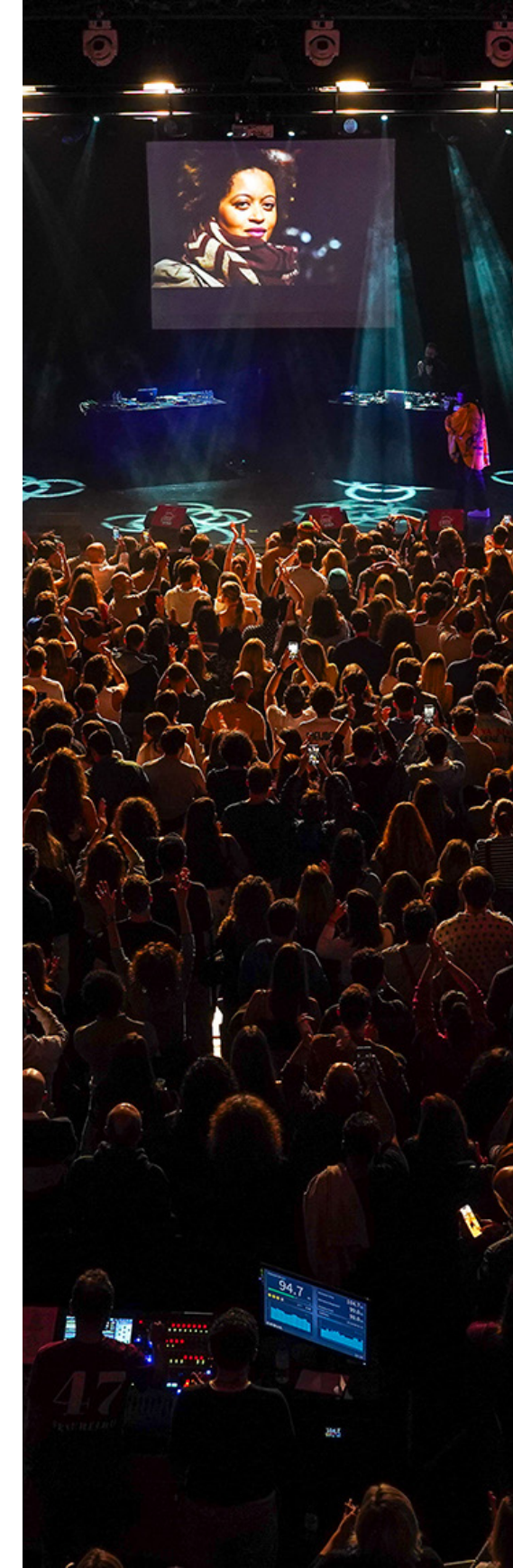
Considera-se que uma programação baseada no acolhimento de espetáculos e eventos de interesse público, que não se sobrepõe à de outros espaços culturais da cidade, poderá assegurar uma programação de qualidade e gerar uma receita importante para a gestão conjunta dos equipamentos da EGEAC. Através de parcerias e colaborações com as entidades locais, das quais se destaca a Junta de Freguesia do Santo António, pretende-se promover a dinamização do Parque Mayer e de Lisboa enquanto cidade de cultura e oferecer experiências culturais relevantes.



No início de novembro, o Capitólio abriu com o acolhimento do *Festival Misty Fest*, seguido do *Super Bock em Stock*, com concertos de lotação esgotada.

Para além do acolhimento de outros eventos de música e dança, em dezembro, o Capitólio exibiu também programação das *Festas de Natal*, incluindo espetáculos para as famílias e sessões acessíveis com Língua Gestual Portuguesa.

Nos últimos dois meses do ano, artistas como Roberto Cueva, Bandua, Corinne Bailey Rae, Maria Gadú, Carla Prata, Blaiz, Ghetão, AZART, Valete, Smoke DZA, DHArtes Ensemble – Quinteto de Cordas, Lisbon Poetry Orchestra, Banda da Armada Portuguesa, Carlos Leitão, Bruno Chaveiro, Joaquim Horta, entre outros, passaram pelo palco desta sala renovada.

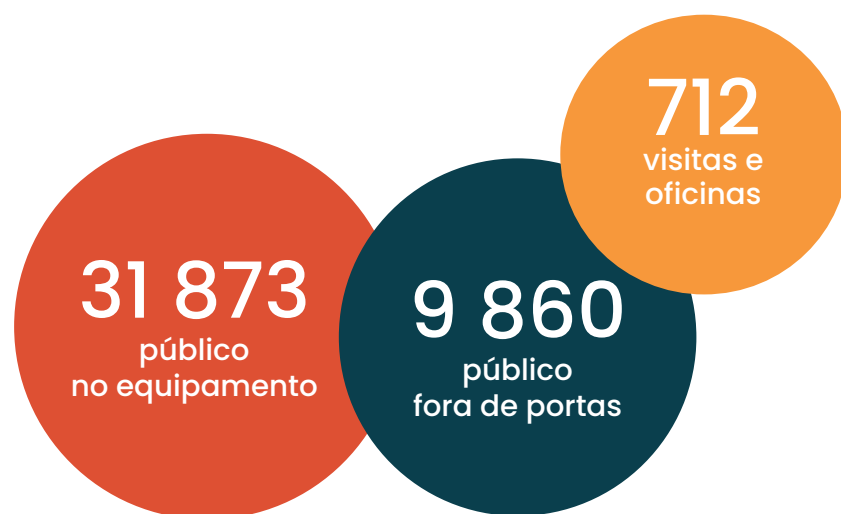




Casa Fernando Pessoa

A Casa Fernando Pessoa (CFP) ocupa o edifício onde o poeta habitou entre 1920 e 1935. Dispõe de uma exposição em três pisos, uma biblioteca especializada em poesia, um auditório e uma loja. Tem como missão partilhar e gerar conhecimento sobre a vida e obra de Fernando Pessoa e promover a reflexão, o debate sobre o poder da literatura e os efeitos transformadores da leitura.

Em termos programáticos, são de destacar, ao longo do ano, a realização da *Feira do Livro de Poesia*, que inclui a iniciativa *Poesia Estendida*; o programa de três dias sobre literatura e saúde mental; o programa de 13 de junho *Aniversário de Pessoa*; o *jazz na esplanada* em parceria com o Hot Clube; a celebração de efemérides de Natália Correia, Guerra Junqueiro e Almada Negreiros; o festival internacional de poesia *Lisbon Revisited*; a celebração dos 30 anos da Casa Fernando Pessoa; e o colóquio dedicado a Eduardo Lourenço (100 anos). Foi também inaugurada uma exposição temporária, dedicada ao Marinheiro de Pessoa. Com a Junta de Freguesia de Campo de Ourique foi criado



um *Clube de Leitura de Poesia* e, com o Castelo de São Jorge, a visita temática *Fernando Pessoa no Castelo de São Jorge*. Foi feito um acordo com o Centro Intergeracional de Campo de Ourique (Santa Casa da Misericórdia) para a identificação de crianças para frequência gratuita de oficinas, e foi assinado um protocolo de colaboração com a FPAS – Federação Portuguesa das Associações de Surdos. A Casa colaborou também com o coletivo Manicómio, espaço artístico para criadores que têm ou tiveram doença mental. Terminou o projeto no âmbito da Bienal do Plano Nacional das Artes.



48 500
seguidores



18 800
seguidores

Para além da oferta educativa previamente existente, mantendo-se as visitas com interpretação em Língua Gestual Portuguesa, audiodescrição e as sessões descontraídas, a CFP implementou visitas realizadas por mediador surdo e renovou as legendas em braille. Iniciou ainda um programa de visitas em línguas estrangeiras.

Para assinalar os 90 anos da publicação do poema *Tabacaria* de Álvaro de Campos, a obra foi editada em cinco idiomas (português, inglês, espanhol, italiano e francês).

No âmbito da comunicação, deve ser destacada a apresentação da atividade em folhetos quadrimestrais, a publicação de anúncios em diferentes órgãos de comunicação social e as parcerias de media com rádio e TV. No site, foi criada a loja virtual da Casa Fernando Pessoa.

O espaço concessionado para restauração foi alvo de melhorias e encontram-se em curso procedimentos de melhoria das escadas de evacuação.

A CFP foi nomeada para os para o prémio de Museu Europeu do Ano (EMYA) e para os Prémios Património Ibérico – Melhor Projeto de Mediação (Sessões Descontraídas). Recebeu ainda a menção honrosa da APOM para a exposição temporária *Jogo do Desassossego*.



Castelo de São Jorge

O Castelo de São Jorge (CSJ) é o Monumento Nacional mais visitado do país. Para além de uma extensa área ao ar livre, o visitante pode usufruir de diversas valências de interesse histórico e cultural, como a exposição permanente, o sítio arqueológico ou a câmara escura.

Ao longo do ano, o Serviço Educativo do Castelo procurou estabelecer mais parcerias com instituições e associações que reforçassem a divulgação das visitas e oficinas acessíveis. Continuou a oferecer visitas com audiodescrição e, pela primeira vez, realizaram-se atividades com interpretação em Língua Gestual Portuguesa. O Castelo criou mais oferta e deu seguimento aos projetos de continuidade, inseridos no programa escolar e que detêm uma componente social. Em 2023, foram realizadas 6 609 visitas orientadas e oficinas que, em relação a 2022, tiveram um aumento de participantes superior a 70%.



O CSJ implementou um novo plano de desenvolvimento de conteúdos para as redes sociais com o envolvimento das equipas do Serviço Educativo e de Património e retomou a criação de um folheto de acolhimento ao visitante que será disponibilizado em seis idiomas. Iniciou-se o projeto de criação de uma visita guiada áudio que será também disponibilizada em seis idiomas. De acordo com a nova marca CSJ, desenhou-se uma nova linha de fardamento, já em vigor, e encontra-se em andamento um projeto de sinalética contemplando os princípios da acessibilidade.

Continuaram as visitas de inspeção e as atividades previstas no Plano de Conservação Preventiva, tais como ações curativas e preventivas de manutenção e conservação das fontes, de manutenção dos equipamentos museográficos do Núcleo Museológico e monitorização topográfica dos pavimentos das casas islâmicas. Foram realizadas ações do Plano Preventivo para o Património Natural, que incluiu a doação de cerca de 40 pavões e a realização de um encontro, com a presença da veterinária, de sensibilização da população do bairro do Castelo para que não alimente estes animais – atividade realizada em parceria com o Grupo Desportivo do Castelo.

Decorreram obras e empreitadas, tais como a empreitada de Intervenção de Conservação e Restauro dos revestimentos islâmicos da casa I; a empreitada de Requalificação do Pavimento da Praça de Armas; e as obras no interior da

Casa do Leão com uma intervenção preventiva e de conservação nos painéis de azulejos. No último trimestre iniciou-se o procedimento de requalificação da antiga cafeteria com vista à criação de novos espaços: biblioteca; arquivo; um armazém para a loja do Castelo; uma copa para funcionários e prestadores de serviço; a criação de uma sala multiusos (para reuniões, formações e apoio de *catering*). Foram eletrificados o alpendre e o interior do Castelejo e foi melhorada a iluminação da Sala Ogival.

Destaque ainda para a participação de um elemento da equipa do Património em dois projetos fora do equipamento: projeto de requalificação do Palacete dos Marqueses de Pombal; limpeza de graffiti e reparação de degrau no Padrão dos Descobrimentos.



Cinema São Jorge

É um dos últimos cinemas históricos de Lisboa ainda ativo, assumindo um trabalho de promoção e difusão da sétima arte e do pensamento crítico que lhe está associado e também de promoção de outras atividades culturais.

Num ano em que se manteve uma oferta diversificada, há que destacar, em primeiro lugar, a Mostra de Cinema da Jornada Mundial da Juventude em que foram acolhidas 4 624 pessoas. Verificou-se ainda o crescimento de públicos em alguns festivais de cinema: Motel X; Indie Lisboa; Queer; Festa do Cinema Italiano; e festival infantil Play.

No projeto educativo *Afim de Filmes*, o Cinema deu continuação às *Sessões Marsupiais*,

permitindo aos recém pais manterem-se atualizados no que se refere à sétima arte. Houve também uma crescente adesão às visitas e oficinas.

Em 2023, pela primeira vez, o Cinema deu oportunidade de exibição a primeiras obras – CICLOPE – com assistência de 1 342 pessoas.

Apostou-se também nos CRÉDITOS FINAIS, projeto que pretende dar uma segunda vida a filmes que acabam de concluir as suas carreiras no circuito cinematográfico nacional. Num cenário intimista como o da Sala Rank, com lotação de 21 lugares, foram contabilizadas 811 pessoas.

Destaque ainda para os concertos de Tim *Canta-me Histórias*, bem como o teatro infantil *Quebra-Nozes*, que esgotaram todas as sessões no mês de dezembro, ou o projeto *Crime no Cinema* cujas 38 sessões também esgotaram. Desta forma, continuou a afirmar-se o carácter multidisciplinar de um espaço de eleição para a oferta cultural da cidade.

O Cinema criou um podcast, com duas rubricas: *A conversa já vai longa*, convidando personalidades da área cultural e *É só um pormenor*, falando de curiosidades menos conhecidas sobre filmes. A aposta nos meios de comunicação digitais foi constante, nomeadamente nas redes sociais e através do envio de newsletters.

É importante realçar o começo de uma reestruturação do site, a ser finalizada em 2024,

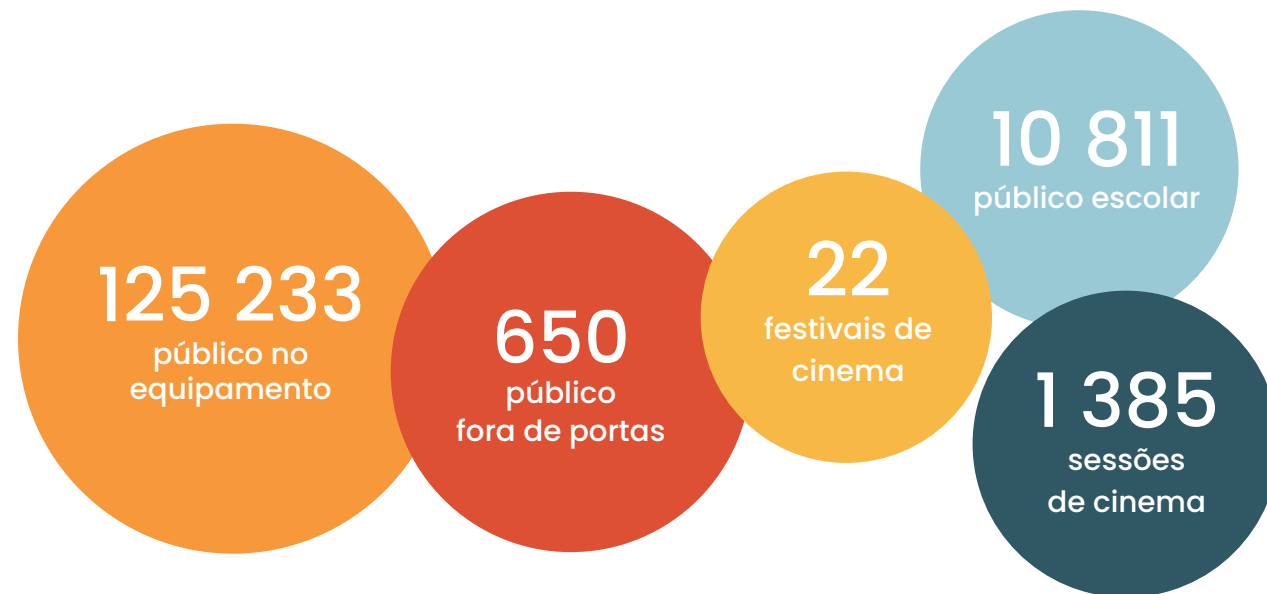
assim como a criação de um guião pictográfico do Cinema (com versões em braille e áudio) enquanto investimento nas acessibilidades. Em 2023, nove sessões tiveram tradução para Língua Gestual Portuguesa, seis foram sessões descontraídas e uma teve audiodescrição.



31 000
seguidores



20 400
seguidores





Espaço Atlântida – Centro de Estudos da História da Leitura

Essencialmente dedicado ao estudo da história da leitura, o Espaço Atlântida tem por base uma biblioteca multilingue especializada em literatura e humanidades. Pretende ainda promover as mais variadas iniciativas, entre conferências, encontros científicos, exposições, leituras, performances, lançamento de publicações e uma oferta educativa pensada para os mais diversos públicos.

Embora estivesse prevista uma alargada programação fora de portas, foi decidido realocar todos os recursos (materiais e humanos) nos trabalhos preparatórios necessários à empreitada de obra no Palacete dos Marqueses de Pombal. Assim, em 2023 o Espaço Atlântida promoveu apenas dois encontros, inseridos no ciclo *O que pode fazer um escritor?*.

9 480
peças
inventariadas



300
seguidores



300
seguidores

Continuaram os trabalhos relativos ao tratamento técnico da coleção da biblioteca (catalogação, classificação, indexação, registos de autoridade, cotação e organização). Foram tratados autores relevantes como Silvina Ocampo, Victoria Ocampo, Adolfo Bioy Casares, Jorge Luis Borges, Alicia Borinsky, Benito Pérez Galdós, Alejandra Pizarnik, Alfonso Reyes, Júlio Cortázar, Lewis Carroll, Rudyard Kipling e James Joyce. Iniciou-se o tratamento técnico das antologias, com um nível exaustivo de especificidade da descrição.

Investiu-se no trabalho técnico retrospectivo, ficando por finalizar cerca de 9 mil livros: área da história do livro e da leitura; literatura de idioma alemão, árabe, francês, neerlandês e outros idiomas com pequena expressão (ex- Jugoslávia, vietnamita, etc.); livros de e sobre Dante; e livros de e sobre Miguel Cervantes.

Foram realizados estudos e trabalhos preparatórios no Palacete, nomeadamente sondagens arqueológicas e parietais, levantamentos topográficos e ensaios estruturais – com apoio do Gabinete de Obras, do Museu de Lisboa – Teatro Romano e do Castelo de São Jorge.

Os estudos prévios de arquitetura e especialidades foram aprovados pela DGPC com condicionantes. Foram avançados pedidos de licenciamentos necessários à empreitada.

100
público fora
de portas

2
encontros

Galerias Municipais



As Galerias Municipais procuram potenciar o meio artístico e refletir a cultura contemporânea. São constituídas por cinco espaços em rede: Pavilhão Branco, Galeria da Boavista, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, Galeria Quadrum e Galeria Avenida da Índia. Com uma consciência particular do legado histórico e arquitetónico de cada espaço, a programação reflete a diversidade da criação artística e dos seus discursos, através de um programa transdisciplinar e transcultural.

Com uma nova direção desde janeiro de 2023, procurando cumprir e gerir a programação delineada pela direção anterior, as Galerias introduziram novos projetos e parcerias institucionais e inauguraram várias exposições coleti-

vas nos vários espaços – *The Listening Biennial; Quadrum 50 anos, uma fogueira cultural; Zonas de Transição. Coleção PLMJ*, entre outras – que investiram em temáticas contemporâneas. Também foram inauguradas exposições individuais, destacando-se *Pantalons pour attirer le vent* de Francisca Carvalho, considerada uma das melhores exposições do ano pelo jornal Público. Realizou-se o último concerto do projeto *Expanding Concert* e, no jardim da Quadrum, realizaram-se os concertos *Noites de Verão* programados pela Filha Única.

Acompanhando as exposições patentes, foram promovidas visitas guiadas, atividades práticas, conversas paralelas, performances e workshops, estabelecendo-se, ao mesmo tem-

po, relações de proximidade e de continuidade com escolas de todos os ciclos e instituições, sendo inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas Artes com o apoio, acompanhamento e parceria das Galerias Municipais (projeto de continuidade), a exposição *Todo o Corpo é Político*, com curadoria do Coletivo de Curadores da pós-graduação em Curadoria da Arte da NOVA-FCSH.

Foram publicados catálogos de várias exposições: *Dopamine Fast – Mínimo Global; Roberto Winter; Ernesto de Sousa. Exercícios de Comunicação Poética; Inquietação: Arquitetura e Energia em Portugal; Strange Attractor; Spectrum; Footnote 15: A Prototype; e Mater*.

No que diz respeito às acessibilidades, foi realizada a montagem de plataforma elevatória de escada no Torreão Nascente da Cordoaria Nacional e foi preparado o programa para 2024, que prevê a realização de visitas guiadas às exposições com tradução simultânea em Língua Gestual Portuguesa e construção de maquetas dos espaços.



11 000
seguidores



9 600
seguidores

No âmbito da comunicação das Galerias, foi dada continuidade às atividades planeadas, nomeadamente a atualização do site, reforço da presença nas redes sociais, envio de newsletters, produção de documentação sobre as exposições, divulgação nas redes sociais, contactos com jornalistas e inserções de publicidade, sempre que oportunas. Foram criadas folhas de sala para crianças.

Ao nível do edificado, o Torreão Nascente da Cordoaria Nacional foi alvo de um projeto de intervenção que lhe devolveu o caráter original à época da sua edificação.



LU.CA – Teatro Luís de Camões

O LU.CA apoia a criação performativa e artística dirigida a crianças e jovens sobre tópicos relevantes e cria aproximações entre os criadores, as obras, os públicos e o edifício. Afirma-se como um polo cultural de referência na sua área, procurando suscitar hábitos culturais desde a infância.

O ano começou com três visões da *Bela Adormecida*: uma edição desconhecida da Agustina Bessa Luís e duas criadas por autoras contemporâneas, explorando questões atuais, a que se juntou uma exposição no Entrepiso.

Em fevereiro decorreram espetáculos, cinema, vídeos, oficinas, bailes de Carnaval e, online, foram apresentados cinco vídeos inclusivos *Prontos-a-Vestir*. Março foi o mês do *Ciclo Shakespeare*, um curso livre para professores, uma conferência performativa online e uma exposição.

Comemorou-se a liberdade em Abril com leituras, concertos, teatro, poesia e uma playlist.

18 879

público
no equipamento

380

público
fora de portas

19

projetos
de teatro



Maio foi o mês do Festival FIMFA com espetáculos internacionais de marionetas e sombras. Em junho, no aniversário, o destaque foi para a ópera *Um lobo à minha porta* uma coprodução internacional do LU.CA, e inaugurou a exposição *Pequeno Museu da Mão*.

Em julho, foi acolhida a Escola Superior Dança, artistas nas Residências Acompanhadas e lançada a playlist *Para ir para a Praia*.

Setembro, começou com um programa de cineconcertos e uma edição mensal de leituras temáticas com uma contadora de histórias.

Em outubro, começou um novo ciclo para comemorar os Direitos das Crianças, tema explorado nos formatos de exposição, teatro, sessões de cinema e oficinas e, em dezembro, o público foi convidado a criar uma *Grande Exposição de Árvores de Natal* expostas no Entrepiso. O palco teve novo circo com *Roda-Viva*. O final do ano ainda teve direito a uma microssérie de episódios para as redes: *De onde vêm as Rabanadas?*, *Quem inventou os sonhos?* e *Qual é o Rei do Bolo?*.

Antes e depois dos espetáculos foram realizadas conversas com os públicos.

O LU.CA venceu o prémio Acesso Cultura 2023. A Biblioteca do Público dispõe de acervo dirigido a crianças cegas e foi colocado um piso podotáctil nas zonas públicas. Foi instalada uma plataforma elevatória para acesso ao palco a pessoas com mobilidade reduzida. Foram também produzidos filmes de divulgação do programa em Língua Gestual Portuguesa e brochuras em braille.



A divulgação das sessões acessíveis e dos instrumentos de acessibilidade foi reforçada ao longo do ano.

Em 2023, o LU.CA deu continuidade ao objetivo de reduzir a produção de materiais de comunicação em suporte físico. Neste sentido, foi privilegiada a criação de conteúdos digitais para comunicação da programação e reforço da marca do Teatro.

No que diz respeito à utilização e conservação do edifício, deu-se início ao projeto de execução para remodelação do bar, foram substituídas as lâmpadas do Entrepiso por lâmpadas LED e foram instalados um novo sistema automático de deteção de incêndios e um novo sistema de desenfumagem.



11 600
seguidores



8 600
seguidores



Museu do Aljube Resistência e Liberdade

O Museu do Aljube Resistência e Liberdade é um lugar de memória do período da resistência à ditadura em Portugal (1926-1974) e um espaço de homenagem a todas as pessoas que corajosamente lutaram pela liberdade. A sua missão fundamental é a preservação e partilha da memória democrática e a educação para os direitos humanos.

Em 2023 o Museu do Aljube apresentou as exposições temporárias *Adeus Pátria e Família* (inaugurada em 2022); *Terra (in)submissa*; *A Artista saiu à rua – fotografias de Ana Hatherly*; *REVOLUÇÕES: Guiné-Bissau, Angola e Portugal (1969-1974)*; e *REVOLUÇÃO*, todas com programação paralela: conversas, visitas orientadas, ou ciclos de cinema.

O Museu promoveu ainda um conjunto de atividades culturais diversas, sendo de destacar o festival *A Liberdade passa por aqui!*, de celebração do 25 de Abril (com música, teatro, itinerários na rua e conversas); o *Encontro sobre a Memória da Revolução Portuguesa* e outro sobre *Estudantes contra a ditadura – as prisões de 1964 e 1965*; o ciclo de cinema *50 Anos do Golpe do Chile*; a conversa *As Mulheres do meu País – Uma obra que sobrevive ao tempo*, promovida pelo Movimento Democrático de Mulheres; para além de outros lançamentos, debates e conversas.

Foram realizadas visitas orientadas para as escolas e grupos à exposição de longa duração e exposições temporárias e realizadas três ações de formação de professores. As cinco exposições itinerantes foram postas em circulação em escolas, municípios e centros culturais de embaixadas.



23 200 seguidores



2 900 seguidores

O concurso de Ilustração foi concluído com mais de 100 participantes e foi lançada mais uma edição do concurso de contos.

Foram editados o livro *Mulheres e Resistências – Novas Cartas Portuguesas e outras lutas* e 3 roteiros *Do Anticolonialismo ao Antirracismo*. Foi ainda reeditado o catálogo da exposição longa duração (versões portuguesa e inglesa).

O Museu deu início à implementação do projeto *Museu Acessível*: legendagem dos vídeos da exposição de longa duração, visitas orientadas com Língua Gestual Portuguesa e transcrição de testemunhos.

Nas redes sociais, o Museu reforçou a divulgação da programação, das ofertas do Serviço Educativo e dos espólios do arquivo digital.

Continuaram os trabalhos de descrição documental, digitalização e disponibilização online incluindo a integração de novos fundos (Artur Pinto e Viegas Rosa), assim como a recolha de testemunhos de resistentes e antigos presos políticos.

Foram criados materiais de merchandising (sacos de pano, canecas, cadernos, postais) para venda na loja e alargado o número de editoras em consignação. O Museu acolheu ainda gravações várias nas suas instalações (de media nacionais e estrangeiros).

O 3.º piso da exposição permanente foi remodelado e foram realizadas várias manutenções no edifício (CCTV, elevadores, centrais de detenção de incêndio, extintores, portas corta-fogo).

Museu Bordalo Pinheiro



Aberto ao público em 1916, o Museu Bordalo Pinheiro foi o primeiro em Portugal a ser construído de raiz para acolher a obra de um artista. Tem como missão preservar, estudar, documentar e divulgar a obra de Rafael

Bordalo Pinheiro, marcante personalidade do meio cultural, artístico e político da segunda metade do século XIX.



Enquanto decorre a renovação da exposição permanente, decorreram em vários espaços do Museu as exposições *BD Portuguesa – Museu de BD de Beja*; *A BD de Bordalo Pinheiro*; *Tango. Cerâmicas de Margarida Gil*; *O Panorama do Congo em Realidade Virtual* (com a Universidade Lusófona); *Estado Crítico* (projeto de continuidade); *Vírus* de André Ruivo e *Ora, faço gravuras* com cartoons de Luís Afonso, entre outras. Também foram realizadas duas feiras do livro de BD e ilustração.

O Museu editou três números dos *Cadernos de Bordalo*, o livro *Visita Desenhada* e os números 0 e 1 da revista *A Nova Paródia*. Redigiu ainda documentos vários e participou em conferências e tertúlias com comunicações. O inventário e o catálogo da biblioteca foram atualizados.

O Serviço Educativo continuou a sua oferta diversificada de visitas, oficina, cursos e formação de professores, com elevada taxa de ocupação. Destacam-se oito projetos de continuidade com escolas, IPSSs e o Hospital Dona Estefânia.

Apostou-se na formação contínua das equipas do Serviço Educativo e da Bilheteira para o acolhimento a pessoas com necessidades especiais e foram produzidos conteúdos de audiodescrição, textos de sala para impressão em braille, imagens em relevo dos desenhos para público cego e com baixa visão e,

para o público com neuro-divergências, foi realizado um guião pictográfico.

As redes sociais e o site do Museu consolidaram o número de seguidores e visitantes, mantendo o ritmo de crescimento dos anos precedentes. No site, foi criada uma cronologia ilustrada do artista e uma página para divulgar os álbuns de desenho de Bordalo.

O Museu realizou o controlo e monitorização constante das obras expostas e fez intervenções de limpeza e restauro, assim como preparou empréstimos e exposições. Foi ainda realizada a desmontagem, limpeza e recolocação de duas salas de exposição no âmbito da instalação do sistema de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado.



34 500 seguidores



17 200 seguidores

Museu do Fado

Inscrito na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO), o Fado é um ativo cultural estratégico da cidade de Lisboa, com visibilidade crescente nas últimas décadas. Inteiramente consagrado ao universo da canção urbana de Lisboa, o Museu do Fado salvaguarda, investiga e promove o conhecimento sobre esta expressão musical, ainda em construção, em pleno século XXI.

Ao longo do ano o Museu desenvolveu uma programação multidisciplinar em torno do Fado e da guitarra portuguesa, com o enfoque no crescimento e diversificação de públicos, presenciais e digitais. Foram desenvolvidas as linhas programáticas de investigação, promoção e fruição cultural do Fado através de uma programação regular de



concertos, exposições, edições, visitas guiadas, oficinas, workshops e demais atividades de extensão cultural. No centenário de nascimento de Celeste Rodrigues, foi inaugurada a exposição *Celeste*, uma celebração que reuniu artistas de distintas gerações em trono do legado da artista. Em simultâneo, foram promovidas exposições itinerantes, designadamente *O Fado e a Guitarra Portuguesa* e *José Pracana*.

O Museu deu também continuidade à coprodução de projetos em parceria com outras instituições - Fundação Centro Cultural de Belém (Há Fado no Cais) - assim como com outros equipamentos culturais da EGEAC - Cinema São Jorge (Com que Voz, de Nicholas Oulman), Teatro São Luiz (100 Amália), Castelo de São Jorge (Fado no Castelo). E prosseguiu a coprodução de Festivais Internacionais de Fado (15 edições) e a coprodução, em Lisboa, do *Festival Santa Casa Alfama*.

Foram promovidas atividades educativas de continuidade através da Oficina de Construção de Guitarra e da Escola do Museu. Foram também desenvolvidos projetos dirigidos ao público infantojuvenil, a par da realização regular de oficinas pedagógicas, masterclasses, workshops para músicos e visitas com atividades para todos os públicos.

Foi editada a fotobiografia *Celeste*, que incluiu a disponibilização ao público de dois temas inéditos (através de QR Code). A editora

discográfica do Museu lançou os álbuns *Pomar*, *Retrato* e *Ângelo Freire*.

O Museu do Fado disponibiliza audioguias para amblíopes (audição autónoma de conteúdos em português, inglês, francês e espanhol), guião em braille e materiais tácteis para visitas orientadas. Em dezembro foi apresentado o arquivo *Gesto do Fado*, o primeiro arquivo visual de fados com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

A equipa de comunicação do Museu deu continuidade ao contacto regular com artistas e públicos de Fado em todo o mundo, através das redes sociais e plataformas eletrónicas. O reforço da comunicação digital traduziu-se numa subida acentuada do alcance das redes sociais.

Decorreram diversas intervenções de requalificação do circuito expositivo e prosseguiu a atividade regular de catalogação das coleções.

O Museu do Fado integrou a Rede Euterpe, com objetivos de cooperação institucional em torno da salvaguarda do património do som.



48 000 seguidores



11 000 seguidores

Museu de Lisboa

O Museu de Lisboa (ML) é um museu polinucleado constituído por cinco espaços em diversos locais da cidade: Palácio Pimenta, Santo António, Teatro Romano, Casa dos Bicos e Torreão Poente do Terreiro do Paço (temporariamente encerrado para obras). Encontra-se em preparação um futuro núcleo dedicado à temática da industrialização de Lisboa, localizado na Fábrica de Moagem da antiga Manutenção Militar, no Beato.

Para além da inauguração de nove exposições temporárias nos núcleos do Palácio Pimenta, do Teatro Romano e Santo António, são de destacar: o acolhimento da exposição *Políticas de Habitação em Lisboa. Da Monarquia à República* da autoria do Arquivo Municipal de Lisboa (no Palácio Pimenta); o ciclo de palestras sobre Musealização de Sítios Arqueológicos e as oficinas de *Mitologia Clássica* (no Teatro Romano);

a realização da 3.ª edição da *Feira de Santo António de Lisboa*, as sessões de *Missa Fadista* e a 2.ª edição do evento multicultural *Lavagem de Santo António* (no núcleo de Santo António); e a exposição do projeto de continuidade com a EBI Beato *Era uma vez uma moagem* (na Fábrica de Moagem). Foram ainda promovidas exposições itinerantes e colaborações em projetos expositivos de outras instituições. Apesar do encerramento para obras de reabilitação, o núcleo do Torreão Poente continua a ser ponto de partida de vários percursos promovidos pelo ML.

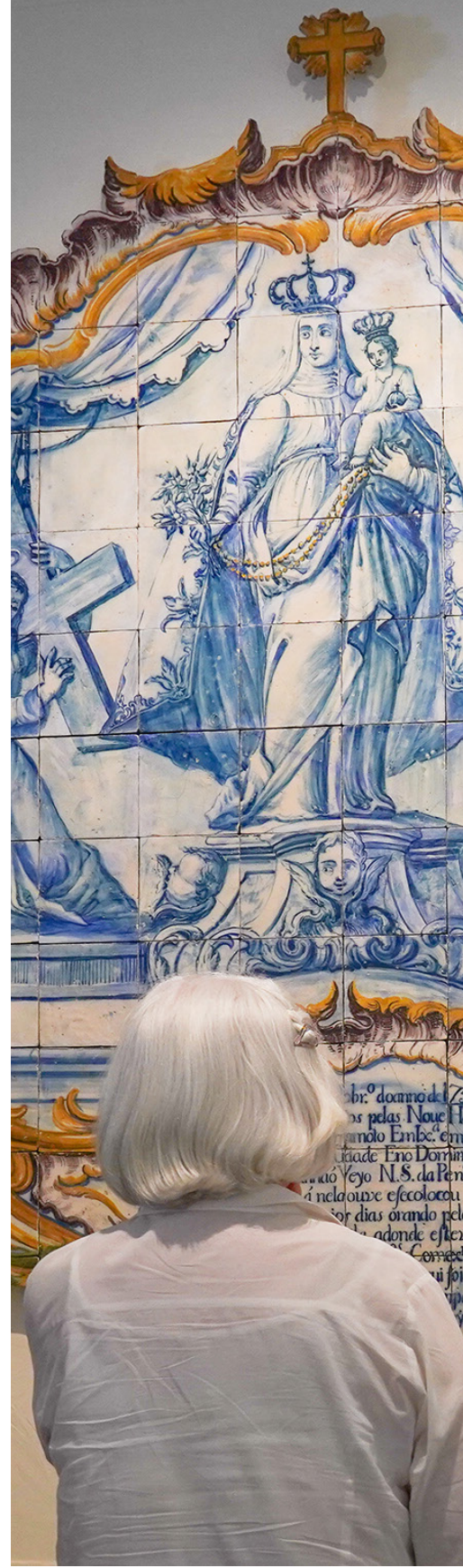
Ao nível do Serviço Educativo, para além dos programas de mediação para famílias, público geral e escolas, deve-se destacar o projeto de continuidade *Riscar a Cidade*, com a ES Padre António Vieira e o artista Rui Horta Pereira, no âmbito da Bienal Cultura e



47 100 seguidores



16 400 seguidores



Educação (PNA) que resultou numa exposição nos jardins do Palácio Pimenta. Continuaram os projetos em parceria, *Marcar o Lugar*, para pessoas com demência e seus cuidadores, com a Alzheimer Portugal; *Lisboa, uma História Verdíca e Bem Contada*, com utentes da APPACDM; e *Lisboa Revela-se*, para bebés e seus pais. Retomaram-se as atividades com os Hospitais Júlio de Matos e Dona Estefânia. O Museu de Lisboa deu ainda continuidade ao projeto *Histórias na Cidade*, com a Santa Casa da Misericórdia, para jovens com medida de integração social. Continuaram também as atividades com a Batoto Yetu Portugal, com destaque para *Dar Cores à Liberdade* e a colaboração com o *Slave Wrecks Project* (Smithsonian) que resultou na coorganização de debates, conferências e visitas sobre a história da escravatura.

Fruto da sua vasta programação e trabalho desenvolvido pela equipa de investigação, o Museu lançou diversas edições, entre livros, catálogos e uma revista.

No âmbito da comunicação, deve ser referido o desenvolvimento de campanhas de divulgação específicas para as novas exposições e programas de mediação cultural, reforçando-se o trabalho de assessoria de imprensa e estratégias de comunicação nas redes sociais. Na exposição permanente do Teatro Romano foram renovados os textos em braille.

No que diz respeito à valorização do património, ficaram concluídas as obras de valorização do piso 1 do Palácio Pimenta; decorreram os trabalhos de conservação e restauro do património integrado da Fábrica de Moagem; no núcleo do Teatro Romano foram realizados trabalhos de conservação no edificado, limpeza do sítio arqueológico e a substituição da cobertura provisória do pátio; iniciaram-se obras de conservação no núcleo de Santo António.



Museu da Marioneta

Instalado no Convento das Bernardas, o Museu da Marioneta tem como missão a salvaguarda de marionetas e máscaras, o estudo e a partilha de conhecimento sobre o tema, o incentivo à produção e apresentação de espetáculos de teatros marionetas ou ligados a esta arte.

Foram apresentadas duas exposições temporárias: *MONSTRA – Marionetas que guardam o tempo* que serviu de mote para diversas oficinas organizadas pelo Serviço Educativo em torno dos cenários e personagens expostas; e *A Outra Vida das Marionetas* centrada no acervo do Museu. Foram também apresentados vários espetáculos.

O Serviço Educativo desenvolveu visitas, oficinas, projetos de continuidade, projetos de proximidade e parcerias com os Hospitais Dona Estefânia e Santa Maria (nas quais visitou os hospitais e desenvolveu atividades com as crianças internadas). Destaque-se o projeto de continuidade MUSEU-ESCOLA-TEATRO, numa parceria com o Teatro da Cidade, que culminou na realização da peça *Orpheus* cujos cenários foram realizados pelo Serviço Educativo e alunos da escola EB71.

O Museu lançou o número 10 da revista Notícias da Marioneta, com uma tiragem de 500 exemplares e divulgação online. Foi também lançada a brochura do Serviço Educativo 2023/24, atualizada e com uma tiragem de 800 exemplares - 438 enviados por correio para escolas do município de Lisboa. O Museu lançou ainda uma linha de postais com a programação mensal.



Foi feita investigação sobre peças adquiridas em leilões, havendo agora novos conhecimentos sobre as mesmas. Foram adquiridas 26 marionetas de fio e sombra para o acervo e atualizados os conteúdos interativos do Museu. Foram ainda realizadas obras de conservação na capela e feitas outras obras de melhoria, incluindo a renovação total de camarins e respetivos sanitários.

A loja foi valorizada com novas marionetas de marionetistas portugueses e de várias partes do mundo. A biblioteca foi igualmente enriquecida com a aquisição de livros sobre a arte da marioneta.



19 100 seguidores



6 300 seguidores

Padrão dos Descobrimentos

Da autoria do arquiteto Cottinelli Telmo e do escultor Leopoldo de Almeida, o Padrão dos Descobrimentos eleva-se a mais de 50 metros de altura, em frente ao rio Tejo. Erguido pela primeira vez em 1940, o Monumento apresenta atualmente um programa regular de exposições temporárias.

Em janeiro terminou a exposição *Sombras do Império. Belém: Projetos, Hesitações e Inércia (1941- 1972)* que promoveu a discussão e divulgação da história, ocupação e desenvolvimento urbanístico do território envolvente. Foram realizadas visitas guiadas, debates, publicado o catálogo e lançado o podcast em 10 episódios.

Em maio, inaugurou a exposição *O Espetáculo do Poder. Política e Exposições (1934 – 1940)* que deu a conhecer as exposições políticas

realizadas em Portugal, entre 1934 e 1940, e os pavilhões portugueses apresentados nas exposições internacionais de Paris (1937) e Nova Iorque (1939) explorando a relação entre arte, história, poder e propaganda. O programa paralelo e de mediação cultural apresentou um conjunto de visitas quinzenais à exposição, orientadas pela curadora e investigadores que participaram na exposição.

O Serviço Educativo desenvolveu o seu trabalho ao redor de um amplo conjunto de temáticas, também em articulação com os grandes eixos da programação (Expansão, Império e Memórias Coloniais, a par da divulgação da História, Ocupação e Desenvolvimento Urbanístico do Território em que o Monumento se insere). Destacaram-se os projetos de continuidade com o CED J.R.Pereira/Casa Pia de Lisboa no âmbito



16 200 seguidores



4 000 seguidores

da sensibilização ambiental e da adoção de práticas sustentáveis: *Super-heróis da Sustentabilidade* e *Plasticus Mutantis* (colaboração com PNA – Plano Nacional das Artes).

O Dia dos Monumentos e Sítios, as Jornadas Europeias do Património e os dias da Criança e do Mar contaram com programação específica.

O Padrão dos Descobrimentos assegurou, regularmente, um leque de atividades inclusivas, contando com o apoio presencial de áudio-descrição e de tradução em Língua Gestual Portuguesa.

No que diz respeito à comunicação digital, a atualização dos conteúdos do site e a divulgação das exposições patentes e das atividades do Serviço Educativo nas redes sociais traduziram-se num aumento de seguidores e interações.

A Valorização do Património Material e Imaterial constitui um objetivo central na ação que o Padrão dos Descobrimentos desenvolve. O despacho da DGPC, DR 28.06.2023, tornou pública a decisão de abertura do processo de classificação do Padrão dos Descobrimentos, Rosa dos Ventos e calçada Mar Largo.

São Luiz Teatro Municipal

O São Luiz Teatro Municipal (SLTM) é um importante dinamizador e impulsionador da criação artística nacional e internacional, proporcionando ao seu público um acesso diversificado às artes performativas em sessões partilhadas entre a Sala Luis Miguel Cintra, a Sala Bernardo Sasseti e a Sala Mário Viegas.

Em 2023 o SLTM mudou a sua Direção Artística. As preocupações, em termos de linhas programáticas da nova direção, deram continuidade ao que até então vinha a ser desenvolvido. Assim, ao longo de 2023, foram apresentados espetáculos de Teatro, Dança, Concertos, eventos na área das Conferências e Literatura, uma Ópera, uma Exposição, exibições de programas com Cinema, Performances e Ações



Formativas, além do habitual programa das Visitas Guiadas, rubrica popular entre grupos organizados e que permite dar a conhecer o Teatro em todo o seu esplendor.

As colaborações com os Festivais FIMFA, Alcantara, 5L e Motel X, ou o início da colaboração com a Bienal BOCA e com as Topografias Imaginárias / Videoteca foram também parte importante da programação.

Para lá de produções marcantes como o *Orlando* de Katie Mitchel / Schaubhonne, *Bravo 23* do Teatro Praga ou o Concerto de Homenagem a Pedro Gonçalves / Dead Combo, o SLTM continuou a sua importante parceria com a Rede Próspero e passou também a fazer parte da ETC European Theater Convention.

No âmbito do desenvolvimento de públicos e proximidade, o SLTM desenvolveu programas de mediação e reflexão com pessoas mais velhas, atividades para escolas e um programa de estágio para alunos com necessidades específicas. Foi também desenvolvido um programa de visitas entre o Teatro e algumas das escolas de arte de Lisboa.

Em 2023 o SLTM continuou a desenvolver trabalho com vista ao acesso às artes para todos os públicos, com especial incidência nas pessoas cegas ou com baixa visão e pessoas surdas. A equipa do São Luiz aumentou a oferta de recursos de audiodescrição e Língua Gestual Portuguesa e acolheu e participou em ações de

formação, partilhando a experiência e as boas práticas do Teatro nesta área.

A ligação estreita aos públicos através da utilização de uma linha gráfica apelativa e elegante foi uma prioridade. Foi produzido um caderno de programação por estação (trimestre) e folhas de sala impressas, uma marca que se mantém no Teatro. No âmbito da rede Próspero, para além da coprodução de espetáculos, foi realizada a divulgação e partilha de conteúdos em plataforma digital, acessível gratuitamente, para apoiar o trabalho dos artistas e produções, aumentando a sua visibilidade na cena europeia.

Abriu ao público o concessionário do SLTM, Fauna & Flora. Foi adquirido um novo sistema digital de transmissão e receção sem fios para microfones para as três salas do Teatro e procederam-se a manutenções técnicas e de manutenção do edifício, assim como de manutenção preventiva, restauro e reintegração cromática das pinturas murais e conjuntos escultóricos.



43 100
seguidores



24 800
seguidores

Teatro do Bairro Alto

O Teatro do Bairro Alto (TBA) dedica-se à criação e apresentação de projetos artísticos experimentais, bem como às práticas discursivas que os rodeiam e atravessam. No TBA cruzam-se artistas novos e estabelecidos, portugueses e estrangeiros, das várias disciplinas das artes performativas (teatro, dança, música e artes sonoras, performance), com um público a quem são propostas ferramentas para ser aventureiro e querer voltar.

O TBA continuou a consolidar a sua ação e a inscrever os seus modos diferenciadores de programar no panorama cultural da cidade. A presença de corpos e vozes sub-representados foi evidente e a experimentação formal ocorreu em várias propostas, renovando-se igualmente a aposta na oferta internacional.



Deu-se início ao novo projeto de públicos *Meio Caminho* - projeto de aproximação entre o TBA e o ensino artístico que propõe espaços de encontro, pensamento e discussão com estudantes do ensino artístico. Por outro lado, no período de férias letivas, o TBA focou-se nas dinâmicas de novos públicos associados a criadores emergentes, acolhendo oito trabalhos finais do Programa Avançado de Criação em Artes Performativas que trouxeram ao espaço 769 espectadores.

Foram apresentadas sete sessões de artes performativas com interpretação em Língua Gestual Portuguesa, seis sessões de artes performativas com audiodescrição, sete sessões de artes performativas com legendagem para pessoas surdas, sete sessões de artes performativas com legendagem em inglês e três conferências com transmissão direta. O TBA disponibilizou, ainda, todas as edições das brochuras de programação em braille e produziu postais em braille para divulgar a newsletter sobre as sessões acessíveis. Em setembro testou-se neste Teatro, e pela primeira vez em Portugal, um sistema de legendagem e outras acessibilidades por telemóvel



pessoal e, no final do ano, foi implementada uma parceria com a Access Lab de divulgação junto da comunidade surda.

Depois de o novo site traduzir o projeto gráfico do TBA e integrar todas as imagens, textos e criações multimédia originais, a lógica expandiu-se à restante comunicação. Foi criada comunicação exclusiva em inglês para espaços de *coworking* e de migrantes em Lisboa; produzidos vídeos promocionais originais com LGP integrada e outros com legendagem. Mantve-se a presença em meios como o *Público* e *SBSR.fm* e mantiveram-se as parcerias com projetos independentes como *CoffeePaste*, *Bantumen* e *Rimas&Batidas*, mas também uma campanha rádio e digital na *TSF* e uma campanha de mupis digitais. Foram lançados 13 episódios do podcast *Dito e Feito*.

Concluiu-se a instalação de plataforma elevatória no Piso -1, permitindo o acesso a cadeirantes e pessoas com mobilidade condicionada a mais espaços de trabalho: sala de ensaios, gabinete técnico, camarins coletivos e copa.

Planeamento e Produção de Eventos

A área de Planeamento e Produção de Eventos (PPE) tem como missão desenvolver e apresentar a programação em espaço público no decorrer dos blocos programáticos Festas de Abril, Festas de Lisboa, Festas na Rua, Festas de Natal – para além de vários eventos e atividades extra.

Nas *Festas de Abril* destaca-se a presença de Vitorino para o concerto comemorativo realizado a 24 de abril no Terreiro do Paço.

Em junho tivemos o Concerto de Abertura das *Festas de Lisboa*, no Terreiro do Paço, onde a Orquestra POP Portuguesa se uniu a Ana Bacalhau, Áurea, Conan Osiris e Marta Ren. Depois das primeiras exposições na Altice Arena, as Marchas desceram a Avenida da Liberdade

onde os marchantes desfilaram perante o júri e o público o tema da Grande Marcha deste ano – o Parque Mayer. Deu-se ainda seguimento aos tradicionais Casamentos de Santo António, onde 16 casais se uniram em matrimónio religioso e civil. Ao longo do mês a programação foi alargada a várias temáticas, desde as pessoas que procuram as ruas, o bailarico e o cheiro a sardinha (Arraiais Populares) aos concertos em que a tradição do fado se uniu às novas sonoridades (Fado no Castelo). Houve ainda cinema (Cineconchas), o regresso da Corrida de Santo António e a valorização da igualdade, diversidade, inclusão e integração (Bairro em Festa e Arraial Pride). Para fechar este bloco, realizaram-se dois concertos no Jardim da Torre de Belém. Numa primeira noite, foi oferecido ao público um repertório clássico



co e festivo num concerto sinfónico com cem vozes de coro. Na noite seguinte, Miguel Araújo convidou Bárbara Tinoco, Os Quatro e Meia e Tatanka para um concerto numa noite à beira Tejo.

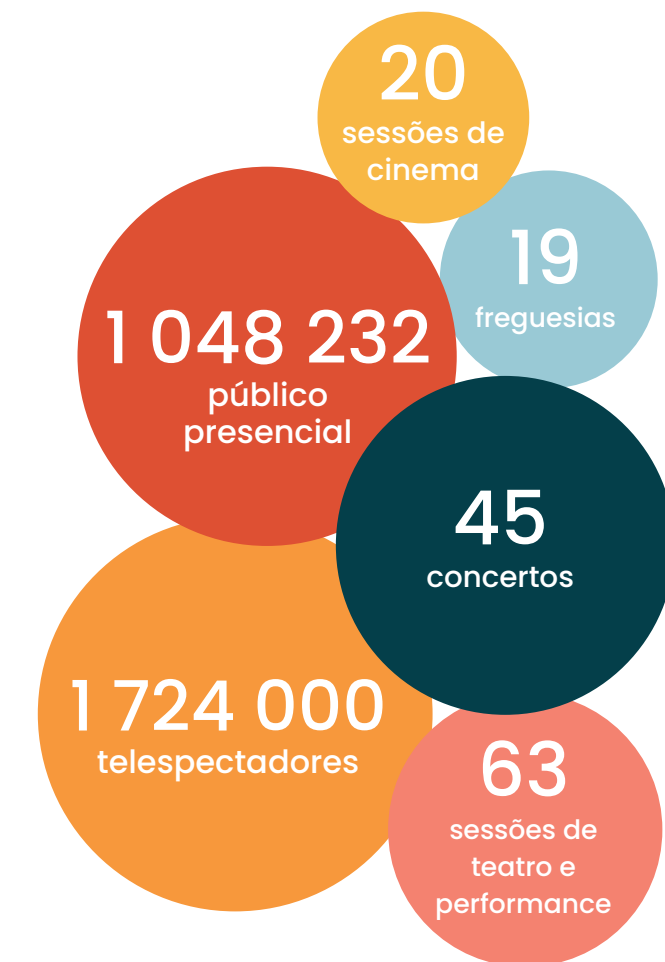
Entre 1 e 6 de agosto, a atividade do PPE foi desenvolvida na produção e logística da *Jornada Mundial da Juventude*, no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo.

Na programação das *Festas na Rua* destaca-se o concerto no Vale do Silêncio em parceria com a Orquestra Gulbenkian no qual, aproximadamente 25 mil pessoas, assistiram à interpretação de temas de John Williams. Outro destaque vai para o concerto de Rui Massena, realizado na Praça do Município que teve uma forte adesão do público. Ao longo do mês de setembro tivemos o Dançar a Cidade a transformar diferentes jardins e praças em pistas de dança ao ar livre. Realizou-se ainda o Solo Fest no Castelejo onde foram apresentadas ao público propostas de novo circo (Caco Lebre), dança (Marta Jardim) e música (o músico cabo-verdiano Tcheka e a cantora e compositora americana Sarah McCoy). Ainda em agosto, e com direção artística de Luís de Matos, realizou-se o Festival Internacional de Magia de Rua.

Nas *Festas de Natal*, o PPE apresentou vários concertos em igrejas, na Comunidade Hindu e no Centro Ismaili. Foram ainda apresentados espetáculos para os mais novos e famílias no Capitólio. Destacam-se neste bloco, a inau-

guração das iluminações natalícias com fogo de artifício e um concerto dos Anjos, e ainda o concerto do Gospel Collective no Panteão Nacional. O ciclo terminou com um grande espetáculo recheado de música e poesia – Cidade Nua, Poemas para uma Cidade Imaginária.

Para fechar o ano, e com a presença de cerca de 130 mil pessoas no Terreiro do Paço, apresentámos um concerto de Os Quatro e Meia e celebrámos o novo ano com um espetáculo piromusical.





Serviços Centrais

Comunicação e Marketing

A Direção de Comunicação e Marketing (DCM) tem por missão e principal objetivo potenciar as sinergias entre as áreas de comunicação do universo da empresa, num novo modelo de organização mais colaborativo, envolvendo as equipas da sede e as dos equipamentos, com a criação de núcleos de atividade por tipo de ação e tipologia de equipamento, reforçando, desta forma, a área de comunicação digital e das redes sociais.

Foram estabilizadas as designações dos quatro grandes momentos FESTAS (de Abril, de Lisboa, na Rua, de Natal) e desenvolvida a imagem dos suportes de comunicação.

O site institucional foi reorganizado. Nas redes sociais, realizou-se a contínua promoção da atividade da empresa, com aumento dos posts partilhados, e foi criado um perfil no Threads.

Foram realizadas visitas aos equipamentos e reuniões com as equipas de comunicação para alinhamento de estratégias, aprofundamento do trabalho colaborativo e partilha de recursos. Também foi prestado apoio de assessoria de imprensa aos equipamentos.

Para o conjunto da empresa, realizaram-se contratações de serviços de publicidade, fornecimento de materiais impressos e instalação de sinalética; foram contratados serviços de consultoria na área das redes sociais e adquiridos serviços especializados na área de gestão de publicidade nas redes sociais (Meta) e motores de busca (Google Ads). Foi contratada uma plataforma para o envio de newsletters e gestão de marketing digital (E-Goi) e outra de automatização da monitorização de métricas das redes sociais do conjunto da empresa (Buzzmonitor).

O selo institucional EGEAC foi redesenhado e foram produzidos anúncios de imprensa, postais, o livro *20 anos 20 sardinhas* e outros materiais de divulgação.



No âmbito do Concurso Sardinhas, foram revistas as condições de participação (em articulação com DJC), atualizada a plataforma de submissão de candidaturas e renegociado o contrato com as Faianças Artísticas Bordallo Pinheiro.

A DCM assumiu a comunicação do Capitólio: desenvolvimento da identidade gráfica, criação de página no site institucional (incluída no separador Parque Mayer), produção e edição de conteúdos. Foram produzidos materiais de identificação.

Foram concebidas e implementadas as campanhas de comunicação dos quatro grandes momentos das FESTAS e restante programação PPE: Concurso Grande Marcha, Artistas Plásticos - Lojas com História, Casamentos de Santo António (CSA), 1º de Dezembro e Passagem de Ano. Foi feita a assessoria de imprensa, concebidos vídeos e animações, criadas imagens digitais, promovidas campanhas publicitárias e assegurada a concepção e distribuição de materiais de divulgação e outros de apoio à produção (fitas de pescoço, pulseiras, vestuário identificativo, sinalética e livres-trânsito). Foram produzidos cartazes para autocarros e feitas vinilagens em elétricos.

Além do estreitamento das relações entre equipas, desenvolveram-se diversos projetos em articulação com as Unidades Orgâni-

cas: criação e edição de imagens gráficas e documentos (para Desenvolvimento Organizacional, Compliance, Projeto novo SIG e Gabinete de Projetos); criação de layouts para anúncios de imprensa (várias); edição de placas identificativas de obra (Gabinete de Obras); recolha de imagens e edição de filmes (várias).

Foram editados, ainda, diversos documentos e apresentações PowerPoint para o CA.

Em parceria com a CML, criou-se a imagem e assegurou-se a presença na BTL e ARCO Lisboa.

O arquivo fotográfico foi reorganizado e o arquivo de vídeo (no Youtube) foi alvo de melhorias.



86 200 seguidores (EGEAC+CSA)



31 600 seguidores (EGEAC+CSA)

Desenvolvimento Organizacional

Em 2023 registou-se forte atividade formativa, em grande parte explicada pelas ações de cumprimento normativo, levadas a cabo durante todo o ano e que abrangeram todas as pessoas da empresa. Destaque também para a área de igualdade, diversidade e acessibilidade, com a realização de diferentes ações que visaram o desenvolvimento de competências para acolhimento de públicos diversos. No último trimestre, os cursos de línguas estrangeiras tiveram participação de cerca de 80 trabalhadores.

Na intranet, foram publicadas 270 notícias, cumprindo-se o objetivo de divulgação de informação institucional. Na imagem do dia, deu-se destaque à programação de cada equipamento e à informação institucional de importância crucial para a empresa, com ênfase para a implementação do novo SIG. Foram atualizadas as áreas de procedimentos, documentos de referência da EGEAC e, permanentemente, a Agenda de Formação. Foram realizados desenvolvimentos no próprio sistema ao nível de *backoffice* e experiência dos utilizadores.

Cumprido o princípio de periodicamente medir o pulso à EGEAC enquanto organização, realizou-se o 2.º *Inquérito de Clima Organizacional*. Trata-se de um diagnóstico feito com base nas perceções, opiniões e posicionamentos de cada um face a diferentes dimensões do trabalho, com o objetivo de diagnosticar eventuais problemas e orientar decisões de gestão. O Inquérito esteve aberto à participação de todas as pessoas da empresa e incluiu novos temas como o teletrabalho e a intranet. Os níveis de adesão foram elevados: mais de 80% do total das pessoas que trabalham na EGEAC participaram, revelando níveis de envolvimento e comprometimento assinaláveis.

Em 2023, fizeram-se desenvolvimentos ao *Modelo de Gestão do Desempenho*, tendo sido realizadas reuniões de apresentação de uma primeira proposta, em junho. No segundo semestre, após consulta aos dirigentes, foram introduzidas alterações de modo a que o modelo vá ao encontro das necessidades de gestão da empresa e às expectativas das pessoas na EGEAC. No final do ano, foi aprovada a primeira versão do modelo que será desenvolvido no ano de 2024, em articulação com diferentes direções, devendo ser o mais ajustado possível ao módulo de Gestão de Desempenho do novo SIG.

Em estreita colaboração com a Direção de Gestão de Pessoas e com a participação de outras direções, foi desenvolvido um *Programa de Acolhimento* dirigido às pessoas que integram a empresa. Este programa incluiu a criação de uma nova área na intranet que reúne várias informações úteis para quem chega, assim como o desenvolvimento de uma apresentação digital da empresa. Neste âmbito, já foi agendada a primeira sessão presencial de boas-vindas para todas as pessoas que integraram a empresa em 2023.

Foi efetuado o diagnóstico estatístico que integra o *Plano anual para a Igualdade EGEAC 2024*. Com base em dados relativos à situação laboral das pessoas, este diagnóstico organiza-se em dois eixos: o eixo de monitorização permanente, com variáveis sobretudo demográficas desagregadas por sexo; e o eixo dedicado à análise do tema de destaque escolhido para este ano (a feminilização das profissões).

Foram realizados os encontros setoriais de Produção (março) e de Conservação e Restauro (novembro).

1 439
participações
em formações

9 703
horas de
formação

Gestão de Pessoas

O Ano de 2023 foi marcado pelo ajuste na orgânica com impacto nas Unidades de Suporte da EGEAC e pelo significativo número de recrutamentos levados a cabo pela Direção de Gestão de Pessoas.

Quanto à reorganização das Unidades de Suporte, em termos da Direção de Gestão de Pessoas, a alteração mais significativa foi o alargamento de competências da Direção designadamente integrando as mesmas a elaboração de todos os documentos contratuais necessários à função “pessoal” (contratos, aditamentos, acordos de cessação acordos de cedências, entre outros). No que respeita às pessoas trabalhadoras o impacto da reorganização foi reduzido, uma vez que o enfoque foi nas competências funcionais das Unidades Orgânicas, sem qualquer reflexo nas categorias profissionais dos trabalhadores.

A possibilidade de mudança das pessoas (mobilidade interna) que trabalham na empresa foi a grande marca do ano de 2023. A mobilidade permite que as pessoas consigam mais facilmente encontrar funções e unidades orgânicas que mais se encaixam no seu perfil, habilitações académicas e percurso profissional.



A possibilidade de mudança e as necessidades das Unidades Orgânicas (seja por acréscimo de atividade, seja pela saída da empresa de pessoas) determinaram a abertura de 34 processos de recrutamento, com uma média de 10 entrevistas cada, tendo sido recrutadas, neste ano, 46 pessoas, ou seja, mais duas pessoas do que em 2022. Desde 1 de janeiro de 2023, oito pessoas celebraram contratos sem termo e 34 pessoas celebraram com a empresa contratos a termo certo ou incerto, para reforço sazonal das equipas ou substituição temporária de pessoas em situação de baixa ou licença. Foi ainda celebrado um contrato de trabalho em comissão de Serviços (Diretor Artístico do Teatro Municipal São Luiz) e três acordos de cedência de interesse público, tendo saído da empresa 35 pessoas.

No final do ano a empresa conta com 441 pessoas trabalhadoras, sendo destas 350 pessoas contratadas sem termo, sete pessoas contratadas a termo certo, 15 pessoas contratadas a termo incerto, quatro pessoas com contrato de trabalho em comissão de serviços e 60 a desempenhar funções com acordo de cedência de interesse público. Das 441 pessoas cerca de 2/3 são mulheres (154 trabalhadores e 287 trabalhadoras), mantem-

do-se, portanto, a proporção do número de trabalhadoras versus número de trabalhadores.

A EGEAC apenas recebe estágios curriculares, pelo que, no que respeita à formação em contexto de trabalho, a empresa tem procurado dar resposta ao grande número de solicitações de estágios recebidas. Das 81 propostas de estágio recebidas, nas mais diversas áreas, foi possível acolher 30 em muitos dos nossos equipamentos (Museu de Lisboa - nos núcleos Teatro Romano, Palácio Pimenta e do Hub Criativo do Beato), Cinema São Jorge, Museu Bordalo Pinheiro, Casa Fernando Pessoa, Castelo de São Jorge, Atelier-Museu Júlio Pomar, Cinema São Jorge e Teatro São Luiz). Quanto aos estágios profissionais está, neste momento, em fase final a elaboração das normas para a sua realização.

Destaca-se ainda o número de acidentes de trabalho que ocorreram em 2023: 21 acidentes de trabalho. Registaram-se 114 baixas, algumas de curta duração (3 dias) e outras de maior duração (apenas uma de ano inteiro e outra de 6 meses que já vinham de anos anteriores).

Obras

Áreas de Atuação	
Acessibilidades	Estratégias de Sustentabilidade
Cadernos de Encargos	Planos de Gestão de Resíduos
Planos de Saúde e Segurança	Estudos de Arquitetura
Projetos de Instalações Elétricas	Gestão de Contratos de Empreitada

As áreas de intervenção do Gabinete de Obras (GO) passam pela promoção e acompanhamento técnico de empreitadas, intervenções de manutenção, planos de prevenção e gestão de resíduos da construção e demolição, planos de segurança e saúde, medidas de autoproteção, planos de evacuação para recintos provisórios, acessibilidade e sustentabilidade.

Em 2023, o GO esteve envolvido na elaboração e no acompanhamento técnico das várias fases de projetos de arquitetura e especialidades, desde os programas preliminares até aos projetos de execução e na elaboração dos cadernos de encargos e restantes peças para lançamento dos concursos para

diferentes Unidades Orgânicas. Na vertente da execução das obras, o GO interveio e realizou o acompanhamento técnico, fiscalização e coordenação de segurança em várias fases da obra desde a consignação, a execução e receção até ao fecho de contas. Prestou apoio aos seguintes equipamentos cedidos ou arrendados: Teatro A Comuna, Galeria da Mitra, Teatro Aberto, Teatro Tabor-da, Teatro Maria Matos e Capitólio.

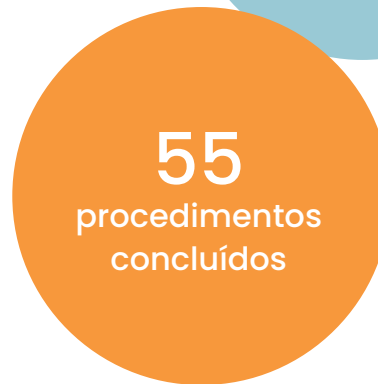
O Gabinete prosseguiu o seu trabalho de apoio à área dos espetáculos e eventos, designadamente licenciamento dos espetáculos e desenvolvimento de layouts para recintos.

Na área do licenciamento de recintos de espetáculos, o GO coordenou o reporte à IGAC da informação relativa aos recintos licenciados, bem como a preparação do licenciamento de novos recintos (caso do Museu da Marioneta). O acompanhamento das vistorias por parte dos inspetores da IGAC foi igualmente assegurado pelo GO.

Prosseguiu-se à estratégia de implementação de uma cultura de segurança preventiva, cujo primeiro objetivo passa pela criação e implementação de medidas de autoproteção em todos os equipamentos geridos pela EGEAC. Foi obtida a aprovação das Medidas de Autoproteção (MAP's) do Castelo de São Jorge e iniciado o respetivo processo de implementação, a que se junta a implementação das MAP's das Galerias Municipais aprovadas no ano anterior. Foi ainda possível submeter à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) as MAP's referentes à Casa Fernando Pessoa e dado início ao desenvolvimento das MAP's para outros Museus. A título de exemplo foram entregues e aprovados 14 relatórios de melhorias na área da segurança passiva contra riscos de incêndio.

O GO participou em seis candidaturas a fundos do PRR, para a acessibilidade, e colaborou na implementação de várias obras com o objetivo de promover o acesso de todas as pessoas aos equipamentos culturais.

Em representação do Conselho de Administração, o GO participou nas diversas assembleias-gerais promovidas pela Lisboa E-Nova.





Situação Económico Financeira

Considerações Gerais

Os Instrumentos de Gestão Previsional de 2023 foram aprovados através da Proposta Nº 736 de 30 de novembro de 2022. O respetivo Contrato Programa, no montante de 11 267 420,00 foi integralmente transferido para a EGEAC.

Através da Proposta nº 58/2023 de 23/02/2023, foi aprovado a minuta do Contrato de Mandato, assinado pelo Município e a EGEAC no dia 3 de março de 2023, com o propósito de criar o instrumento necessário à celebração de contratos que tenham por objeto a locação ou aquisição de bens móveis, a aquisição de serviços ou a realização de empreitadas de obras públicas, destinados à organização, promoção, conceção e implementação da JMJ no espaço do Parque Eduardo VII, no montante de 4 132 800,00.

A realização da Jornada Mundial da Juventude, com a participação ativa da EGEAC, foi sem dúvida o grande acontecimento do ano, na nossa Lisboa.

A 26 de abril, através da Proposta n.º 195/2023, foi aprovado o Relatório e Contas da EGEAC de 2022.

Com a Proposta nº 483/2023, foi transferido para o universo da EGEAC o imóvel designado “Pavilhão Azul”, futuro equipamento cultural que irá acolher a coleção de arte contemporânea de Julião Sarmento.

A Proposta nº 587/2023 aprovou o retorno à gestão direta da EGEAC do Cineteatro Capitólio – Raul Solnado.

Os dados que a seguir apresentamos refletem os rendimentos e gastos globais, incluindo os inerentes ao Contrato Mandato da JMJ. Este evento, contribuiu para um incremento acentuado dos rendimentos e dos gastos que se anulam entre si.

Demonstração de Resultados sintética

Unidade monetária: Euro

	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	DESVIO VALOR	DESVIO %
RENDIMENTOS	38 493 363	36 092 409	2 400 954	7%
Funcionamento/Atividade	24 145 012	24 450 161	-305 149	-1%
Rec. Prov. Sub. Investimento	374 090	374 827	-737	0%
Sub. Exploração CML	10 967 420	11 267 420	-300 000	-3%
C. mandato - JMJ	3 006 841		3 006 841	-
GASTOS	38 452 391	36 092 409	2 359 982	7%
Funcionamento	8 453 342	8 798 410	-345 068	-4%
Atividade	8 499 849	8 635 890	-136 041	-2%
C. mandato - JMJ	3 006 841		3 006 841	-
Pessoal	16 823 095	16 831 325	-8 230	0%
Amortizações	1 504 373	1 776 132	-271 759	-15%
Juros	164 891	50 652	114 239	226%
RAI	40 972	0		
RL	15 126			

Contudo, o importante é fazer a análise relacionando o orçamento com o efetivamente realizado/executado – sem JMJ.

Rendimentos

Os Rendimentos Globais – sem JMJ – estão muito próximo do orçamentado (-1%). Os patrocínios, as bilheteiras e as concessões ficam ligeiramente abaixo. A concessão do restaurante do Castelo de S. Jorge efetuada só no 2º semestre e a conjuntura económica não ajudaram no cumprimento dos objetivos delineados. No entanto, as vendas de mercadorias e os outros rendimentos suplantaram os valores orçamentados em mais do dobro.

Gastos

Os gastos globais – sem JMJ – situam-se 2% abaixo do orçamentado, representando um desvio negativo de cerca de 650 mil euros. Mais de 50% desse desvio acontece nos Gastos de Funcionamento, que advém, fundamentalmente, de entre o momento da elaboração do orçamento, o lançamento dos concursos e as adjudicações, existir uma considerável diferença, em baixa, dos preços considerados inicialmente. Segue-se a Atividade com 21%. Os Gastos com Pessoal são praticamente iguais ao orçamentado, apresentando um desvio de pouco mais de 8 mil euros. Neste exercício, mais de 50% dos trabalha-

dores beneficiaram das suas progressões automáticas, bem como se procedeu a um aumento salarial de 52,00 em todos os vencimentos inferiores ou iguais a 2 600,00 e 2% para os acima deste valor. Para além deste, foi ainda concretizado o aumento de 1% para todos os trabalhadores. Também o subsídio de refeição passou para 8,32 euros/dia. Ainda, com um conjunto de novas admissões, face à assunção de novas responsabilidades – novos equipamentos – os Gastos com o Pessoal tiveram um acréscimo de 9,9% face ao ano transato. O universo de trabalhadores da EGEAC, a 31 de dezembro de 2023, é de 441.

As Amortizações são inferiores em 15%, fundamentalmente, porque não foi possível concretizar todo o plano de investimentos e porque a conclusão das obras e o fornecimento de bens, ocorrem maioritariamente no 4º trimestre do ano, determinando uma amortização inferior, proporcional ao período de uso.

Os Juros situam-se nos 165 mil euros, triplicando o valor previsto. Este acréscimo resulta da necessidade de financiamento à tesouraria, para concretizar todos os pagamentos inerentes às JMJ, tendo o Contrato Mandato sido reembolsado à posteriori, pelo Município.

Investimento

Em 2023, o Plano de Investimentos atingiu uma execução de 88%. Tal como previsto, é o Museu de Lisboa – Palácio Pimenta e o Castelo de S. Jorge que lideram, com 30% e 10% respetivamente. As obras de requalificação das Galerias Municipais e do Teatro Luis de Camões são igualmente significativas com 8% e 7% do investimento total realizado.

O procedimento de adjudicação do novo Sistema Integrado de Gestão foi efetuado em novembro, tendo-se concluído as primeiras fases de análise de requisitos e desenho dos processos internos.

Resultados

Face ao exposto, foi possível reduzir o Contrato Programa em 300 mil euros, situando-se nos 10 967 420,00 (dez milhões novecentos e sessenta mil quatrocentos e vinte euros), obtendo-se um Resultado Líquido do exercício de 15 125,89 (quinze mil cento e vinte cinco euros e oitenta nove cêntimos).

O Conselho de Administração, ao abrigo do Artº 32º dos Estatutos da EGEAC, propõe que a totalidade do Resultado seja aplicado em Outras Reservas.

Lisboa, 27 de fevereiro de 2024

O Conselho de Administração
Pedro Moreira
Susana Graça
Gonçalo Reis

A large, solid red circle is centered on the page. Inside the circle, the text "Demonstrações Financeiras Individuais" is written in a white, bold, sans-serif font, arranged in three lines.

Demonstrações Financeiras Individuais

Balanço Individual em 31 de dezembro de 2023

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2023	31/12/2022
ATIVO			
Ativo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	10 113 218,34	9 731 979,82
Activos intangíveis	7	111 352,60	80 930,50
		10 224 570,94	9 812 910,32
Ativo corrente			
Inventários	12	277 466,85	255 595,25
Clientes	23	602 693,31	128 048,44
Estados e outros entes públicos	25	3 646 011,26	3 830 737,26
Outros créditos a receber	27	128 802,25	308 499,14
Diferimentos	29	219 144,86	138 711,78
Caixa e depósitos bancários	4	1 331 092,40	1 039 467,49
		6 205 210,93	5 701 059,36
Total do ativo		16 429 781,87	15 513 969,68
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	10	448 918,11	448 918,11
Reservas legais	10	617 455,92	617 455,92
Outras reservas	10	954 503,99	948 059,54
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	10	1 310 784,18	1 600 785,53
Resultado líquido do período	10	15 125,89	6 444,45
Total do capital próprio		3 346 788,09	3 621 663,55
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	14	1 000 000,00	1 000 000,00
Outras dividas a pagar	28	348 436,42	425 525,41
		1 348 436,42	1 425 525,41
Passivo corrente			
Fornecedores	24	2 989 900,43	2 326 655,84
Estado e outros entes públicos	25	532 815,53	499 587,24
Financiamentos obtidos	26	1 500 000,00	1 000 000,00
Outras dividas a pagar	28	6 613 774,41	6 499 131,18
Diferimentos	29	98 066,99	141 406,46
		11 734 557,36	10 466 780,72
Total do passivo		13 082 993,78	11 892 306,13
Total do capital próprio e passivo		16 429 781,87	15 513 969,68

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração
Pedro Moreira

Susana Graça

Gonçalo Reis

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de dezembro 2023

Unidade monetária: Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2023	31/12/2022
Vendas e serviços prestados	13	26 900 945,55	15 704 396,34
Subsídios à exploração	15	11 055 657,72	16 522 154,32
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	-283 907,33	-243 037,05
Fornecimentos e serviços externos	18	-19 500 954,14	-15 151 674,31
Gastos com o pessoal	19	-16 846 642,44	-15 532 091,21
Outros rendimentos	22	536 759,71	399 644,30
Outros gastos	20	-151 622,25	-155 677,24
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 710 236,82	1 543 715,15
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	21	-1 504 373,37	-1 472 584,38
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		205 863,45	71 130,77
Juros e gastos similares suportados	11	-164 891,17	-31 801,47
Resultado antes de impostos		40 972,28	39 329,30
Imposto sobre o rendimento do período	16	-25 846,39	-32 884,85
Resultado líquido do período		15 125,89	6 444,45

A Contabilista Certificada

Rita Ucha

A Administração

Pedro Moreira

Susana Graça

Gonçalo Reis

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Período Findo em 31 de dezembro de 2023

Unidade Monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		27 935 066,95	16 177 255,84
Pagamentos a Fornecedores		-21 182 115,95	-16 166 649,88
Pagamentos ao Pessoal		-16 297 348,08	-15 309 010,04
Caixa gerada pelas operações			
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento		-11 601,84	-79 512,12
Outros Recebimentos /Pagamentos		11 543 365,82	17 582 109,34
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		1 987 366,90	2 204 193,14
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-1 984 355,82	-1 127 909,78
Activos intangíveis		-69 991,92	-14 268,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		4 800,00	
Activos intangíveis			
Subsídios ao investimento		7 000,00	
Juros e rendimentos similares			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-2 042 547,74	-1 142 177,78
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		8 450 000,00	7 700 000,00
Outras Operações de Financiamento			
Pagamentos referentes a:			
Financiamentos obtidos		-7 950 000,00	-9 050 000,00
Juros e gastos similares		-153 194,25	-31 706,06
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		346 805,75	-1 381 706,06
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		291 624,91	-319 690,70
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 039 467,49	1 359 158,19
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1 331 092,40	1 039 467,49

A Contabilista Certificada

Rita Ucha

A Administração

Pedro Moreira

Susana Graça

Gonçalo Reis

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio

no Período 2022

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos/outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
Posição no início do período 2022	1	448 918,11	617 455,92	944 601,00		1 896 899,25	3 458,54	3 911 332,82		4 021 156,94
Alterações no período										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alteração de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						-296 113,72		-296 113,72		-296 113,72
	2					-296 113,72		-296 113,72		-296 113,72
Resultado líquido do período	3						6 444,45	6 444,45		6 444,45
Resultado integral	4=2+3						6 444,45	-289 669,27		-289 669,27
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital										
Realizações de prêmios de emissão										
Distribuições										
Entradas para cobertura de perdas										
Outras operações				3 458,54			-3 458,54			
	5			3 458,54			-3 458,54			
Posição no fim do período 2022	6=1+2+3+5	448 918,11	617 455,92	948 059,54		1 600 785,53	6 444,45	3 621 663,55		3 621 663,55

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio

no Período 2023

Unidade Monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos/outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
Posição no início do período 2023	6	448 918,11	617 455,92	948 059,54		1 600 785,53	6 444,45	3 621 663,55		3 621 663,55
Alterações no período										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alteração de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	10					-290 001,35		-290 001,35		-290 001,35
	7					-290 001,35		-290 001,35		-290 001,35
Resultado líquido do período	8						15 125,89	15 125,89		15 125,89
Resultado integral	9=7+8						15 125,89	-274 875,46		-274 875,46
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital										
Realizações de prémios de emissão										
Distribuições										
Entradas para cobertura de perdas										
Outras operações	10			6 444,45			-6 444,45			
	10			6 444,45			-6 444,45			
Posição no fim do período 2023	6+7+8+10	448 918,11	617 455,92	954 503,99		1 310 784,18	15 125,89	3 346 788,09		3 346 788,09

A Contabilista Certificada


Rita Ucha

A Administração

Pedro Moreira

Susana Graça

Gonçalo Reis



**Anexo às
Demonstrações
Financeiras
Individuais**

1. Identificação da Entidade

A EGEAC, E.M. SA é uma Empresa Municipal, cujo capital social é detido na totalidade pelo Município de Lisboa. Foi constituída em 12 de julho de 1995, sob a designação de EBAHL, com sede na Av. Eng. Duarte Pacheco, nº 26, 1070-111 Lisboa e tem como objeto social “a promoção do desenvolvimento e do crescimento económico local, a eliminação de assimetrias e o reforço da coesão social, através da gestão de equipamentos culturais e de atividades de promoção de projetos e iniciativas no domínio da cultura”.

É entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as

operações da Empresa, bem como a sua posição financeira e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros, salvo indicação em contrário.

O Balanço em 31 de dezembro de 2023, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações de Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, fazem parte integrante do presente anexo, não devendo ser lidos separadamente.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Entendem-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação de

Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas. Sempre que, em aspetos particulares de transações ou situações,

o SNC não responda são aplicadas supletivamente as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e as respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As presentes demonstrações financeiras foram, ainda, preparadas em conformidade com o DL nº 98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho, que alteraram os DL nº 158/2009, de 13 de julho e DL nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovam o SNC.

2.2. Tendo em vista a necessidade de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e resultados da EGEAC não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação e apresentação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2023 são comparáveis com os utilizados em 31 de dezembro de 2022.

3. Principais Políticas Contabilísticas

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e, se for caso disso, das perdas por imparidade.

As depreciações são imputadas numa base sistemática, durante o período de vida útil estimado para os bens. Sempre que houver algum indício de que o período de vida útil estimado não se possa cumprir, a depreciação é revista e alte-

rada de forma a exprimir as novas realidades. As despesas com reparações que não aumentem a vida útil dos bens nem alterem significativamente a sua operacionalidade, bem como as efetuadas com a sua conservação e inspeção, são registadas como gasto do período.

As taxas de depreciação utilizadas decorrem, genericamente, dos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e Outras Construções: 10 a 20 anos
Equipamento Básico: 4 a 10 anos
Ferramentas e Utensílios: 4 a 10 anos
Equipamento Administrativo: 3 a 10 anos

Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade, se for caso disso. Os ativos fixos intangíveis são constituídos, basicamente, por software, sendo amortizados pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

Loações

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais, de acordo com a substância dos contratos em questão e não com a sua forma. Assim, os contratos de locação são classificados como financeiros se, através deles, forem transferidos para a EGEAC todos os riscos e benefícios inerentes à posse do ativo sob locação. Nesta conformidade, os ativos fixos adquiridos ao abrigo destes contratos, são contabilizados pelo método financeiro, sendo, conseqüentemente, o custo registado no ativo e a respetiva responsabilidade no passivo. As depreciações, calculadas

como se relatou acima, e os juros contidos nas rendas são registados como gasto do período.

Por outro lado, os contratos são classificados como operacionais se, através deles, não forem transferidos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação. Nestas circunstâncias as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados, numa base linear durante o período do contrato da locação.

Instrumentos Financeiros

a) Clientes e Outros Créditos a Receber

As dívidas de “Clientes” e “Outros Créditos a Receber” são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subseqüentemente mensuradas ao custo, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas. Entende-se que a mensuração ao custo tem uma aproximação razoável ao custo amortizado.

As vendas efetuadas nas Lojas e nas Bilheteiras dos diversos equipamentos são, por norma, efetuadas a pronto pagamento. As restantes prestações de serviços são realizadas em condições normais de crédito e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados. Regularmente, e muito especialmente no final de cada

exercício, as contas de clientes são avaliadas no sentido de ser detetável qualquer evidência que indície a sua incobrabilidade. Se assim for será, de imediato, reconhecida a respetiva perda por imparidade. Estas perdas são registadas sempre e quando se torne claro que a dívida ou parte dela não será recebida, atentas as informações de mercado e o histórico dos saldos vencidos e não recebidos.

b) Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas a “Fornecedores” e “Outras Dívidas a pagar” constituem obrigações a pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor.

Acréscimos e diferimentos

A EGEAC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resul-

tados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de outras dívidas a pagar, outros créditos a receber e de diferimentos.

Gastos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto, de acordo com o princípio do acréscimo, independentemente da data em que o débito seja efetuado.

Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito é reconhecido líquido de descontos e abatimentos e impostos relacionado com a venda.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros e os custos incorridos com a transação sejam mensurados com fiabilidade.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou venda de um bem.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados, a curto prazo, são reconhecidos como gasto do período. Os gastos a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a segurança social.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos do período em que ocorreram.

Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios são reconhecidos pelo justo valor quando existe segurança quanto ao seu recebimento e cumprimento por parte da entidade das condições a eles associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na

parte proporcional dos gastos incorridos.

O subsídio à exploração relacionado com o Contrato Programa é concedido para compensar deficits de exploração de um dado período, imputando-se como rendimento desse período.

Os subsídios atribuídos, não reembolsáveis, para financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis com vida útil definida são inicialmente reconhecidos nos capitais Próprios (conta 5931) e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimento do período (conta 7883), balanceando com o gasto relativo às depreciações/amortizações dos respetivos bens.

Nos períodos subsequentes em que o subsídio é reconhecido como rendimento na demonstração dos resultados, é também reconhecido o correspondente imposto. Pelo que, aquando do registo inicial, é também registado o ajustamento desse aumento de capital próprio (conta 5932 / 278), derivado do imposto que lhe está associado. Desta forma, e uma vez que os subsídios estão sujeitos a tributação, o aumento do capital próprio apenas se circunscreve à quantia do subsídio, deduzida do imposto que lhe está associado. Contabilização conforme FAQ 13 – Comissão Normalização Contabilística.

Inventários

As mercadorias são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição ou do respetivo valor de mercado (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua alienação).

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, existe uma obrigação presente, que resulte de eventos passados, que para a liquidação dessa obrigação seja provável a saída de recursos internos e cujo montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não se cumpre, a EGEAC divulgará o facto como um passivo contingente.

Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo, apenas, objeto de divulgação quando seja provável a existência de um influxo económico futuro de recursos. Os passivos contingentes não são, também, reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo objeto de divulgação sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos, englobando benefícios

económicos, seja possível, mas não provável.

Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” resulta da soma do imposto corrente e do imposto diferido. O valor do imposto corrente é calculado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais. O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre a base contabilística e a base de tributação dos ativos e passivos da empresa.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente se houver expectativas de lucros futuros para os utilizar. Se, no final de cada período, após uma avaliação desses impostos, se constatar que a sua utilização futura é improvável, procede-se à sua redução. Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados nos capitais próprios, situação em que serão registados na mesma rubrica.

Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação

adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem materiais.

Transações e saldo em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, correspondendo à moeda funcional de apresentação. As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio nessa data. Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizados.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração de resultados do período em que são geradas.

Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incertezas associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor

contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são as seguintes:

- A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício, sendo estes dois parâmetros de acordo com o melhor Julgamento do Conselho de Administração para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as melhores práticas adotadas;
- A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Empresa, tais como: a disponibilidade futura de eventual necessidade de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa;
- Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado seja inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação da perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim, regista a respetiva perda por imparidade nos resultados ou diretamente no capital próprio, no caso do ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade.

4. Fluxos de Caixa

Nos saldos de Caixa estão registados os Fundos Fixos afetos à Sede e a cada um dos Equipamentos. A estes valores acrescem os montantes das receitas apuradas,

nos últimos dias do ano, nas respetivas Lojas e Bilheteiras. De acordo com os procedimentos estabelecidos, estas quantias serão depositadas no Banco, nos primeiros dias úteis do ano seguinte.

Caixa e Bancos		
	31/12/2023	31/12/2022
Caixa	236 980,94	154 600,60
Depósitos à ordem	1 094 111,46	884 866,89
	1 331 092,40	1 039 467,49

5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

No exercício de 2023 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores. As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base pressupostos e estimativas decorrentes da

experiência e conhecimento de acontecimentos passados. As estimativas mais significativas contemplam a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis, imparidades de inventários e contas a receber e, ainda, provisões.

6. Partes Relacionada

As operações com a Câmara Municipal de Lisboa, detentora da totalidade do capital social da EGEAC, com a Polícia Municipal e Regimento Sapadores Bombeiros, assim como os respetivos saldos pendentes em Balanço, estão espelhados nos mapas seguintes:

	31/12/2023		31/12/2022	
	Rendimentos	Gastos	Rendimentos	Gastos
Município Lisboa - CP 2023	10 967 420,00		16 313 146,00	
Munic. Lisboa - Contrato Mandato	3 006 840,63			
CML - Arquivo Municipal		1 596,80		210,00
Polícia Municipal		109 894,70		55 995,50
DMA - Espaços Verdes		444,72		553,98
Regimento Sapadores Bombeiros		94 386,15		
CML - Div. Gestão de Contratos		37 566,24		37 098,17
CML - Outros		342,77		310,68
	13 974 260,63	244 231,38	16 313 146,00	94 168,33

	31/12/2023		31/12/2022	
	Contas a Receber	Contas a Pagar	Contas a Receber	Contas a Pagar
Município Lisboa - Proc. Reemb. IVA		2 892 894,92		2 892 894,92
Município Lisboa - CP 2023		300 000,00		500 000,00
Munic. Lisboa - Contrato Mandato	433 578,36			
Regimento de Sapadores Bombeiros				
Polícia Municipal				
DMA - Espaços Verdes				
CML - Div. Gestão de Contratos		3 129,00		5 712,56
	433 578,36	3 196 023,92		3 398 607,48

O saldo credor da CML em 31/12/2023 no montante €2.892.894,92, diz respeito ao processo de reembolso de IVA encetado em 2015, referente à emissão de notas crédito pela EGEAC ao Município de Lisboa relativas ao IVA dos contratos programas 2011 a 2013. O valor global do pedido reembolso totalizou €4.512.798,05, tendo sido objeto de deferimento parcial (ano 2013) por parte da Autoridade Tributária no montante €1.619.903,13 e liquidado na íntegra pela EGEAC ao Município, no final de 2015. Com base no indeferimento parcial (ano 2011 e 2012) da AT a EGEAC apresentou reclamação graciosa, sendo que a mesma foi indeferida. A EGEAC impugnou judicialmente e aguarda decisão.

No âmbito da Jornada Mundial da Juventude realizada em 2023, em Lisboa, foi celebrado um Contrato Mandato entre a

EGEAC e o Município de Lisboa.

O Município de Lisboa tem ainda o saldo credor de 300.000 euros, relativo à redução do Contrato Programa 2023, no mesmo montante.

A EGEAC é cofundadora e pertence aos órgãos sociais da “PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal”. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos, cuja atividade teve início em 2017. A Associação tem como objeto social e missão a valorização das múltiplas formas de manifestação cultural e artística em geral, a promoção de esforços e iniciativas que permitam o reconhecimento e o desenvolvimento saudável e sustentável do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais e a estruturação de redes de trabalho conjunto entre os seus Associados.

7. Ativos Intangíveis

Movimentos Ocorridos no Exercício

Ativo Bruto					
	Saldo Inicial	Aumentos	Reclassif.	Transf.	Saldo Final
Programas de Computador	1 880 804,05	10 420,00			1 891 224,05
Investimentos em Curso		65 096,52			65 096,52
	1 880 804,05	75 516,52			1 956 320,57
Amortizações Acumuladas					
Programas de Computador	1 799 873,55	45 094,42			1 844 967,97
	1 799 873,55	45 094,42			1 844 967,97
Valor Líquido	80 930,50				111 352,60

8. Ativos Fixos Tangíveis

Movimentos Ocorridos no Exercício

Ativo Bruto					
	Saldo Inicial	Aumentos	Reclassif./ abates/venda	Transf.	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	22 316 617,86	146 455,50		611 679,46	23 074 752,82
Equipamento Básico	7 215 488,26	270 492,36	-416,00	3 752,60	7 489 317,22
Equipamento Transporte	82 113,59		-16 300,00		65 813,59
Equipamento Administrativo	1 463 141,50	70 788,48	-8 411,53		1 525 518,45
Out. Ativos Fixos Tangíveis	1 673 520,15	39 920,77			1 713 440,92
Investimentos em Curso	747 118,51	1 328 911,86	-16 051,50	-615 432,06	1 444 546,81
	33 497 999,87	1 856 568,97	-41 179,03	0,00	35 313 389,81
Depreciações Acumuladas					
Edifícios e Outras Construções	15 404 633,58	779 587,35			16 184 220,93
Equipamento Básico	5 376 623,56	568 913,82	-416,00		5 945 121,38
Equipamento Transporte	82 113,59		-16 300,00		65 813,59
Equipamento Administrativo	1 300 727,16	88 237,37	-8 411,53		1 380 553,00
Out. Ativos Fixos Tangíveis	1 601 922,16	22 540,41			1 624 462,57
	23 766 020,05	1 459 278,95	-25 127,53		25 200 171,47
Valor Líquido	9 731 979,82				10 113 218,34

9. Locações

A EGEAC não tem qualquer bem ou equipamento em regime de locação financeira.

10. Capital

Em 31 de dezembro de 2023 o capital da EGEAC, totalmente subscrito e realizado, era composto por 448.918 ações com valor nominal de 1 euro cada e integralmente detido pelo Município de Lisboa.

Capital Próprio	31/12/2023	31/12/2022	variação
Capital Subscrito	448 918,11	448 918,11	
Reservas Legais	617 455,92	617 455,92	
Outras Reservas	954 503,99	948 059,54	6 444,45
Outras variações no Capital	1 310 784,18	1 600 785,53	
Resultado Líquido do Período	15 125,89	6 444,45	
	3 346 788,09	3 621 663,55	

Na Assembleia Geral da EGEAC em 19 maio de 2023, foram aprovadas as contas do período findo em 31/12/2022, tendo sido deliberado a aplicação do resultado líquido no valor de €6.444,45 em Outras Reservas.

A rubrica “Outras Variações no Capital” reflete o valor líquido do subsídio ao investimento atribuído a ativos fixos tangíveis e intangíveis, decompondo-se da seguinte forma:

	31/12/2023	31/12/2022	variação
5931 - Subsídios e Doações (a crédito)			
- Atribuído em anos anteriores	1 652 220,60	2 026 310,94	374 090,34
- Atribuído no ano	7 000,00		-7 000,00
	1 659 220,60	2 026 310,94	367 090,34
5932 - Ajustam. Em Subsídios (a débito)	348 436,42	425 525,41	77 088,99
Outras variações no Capital	1 310 784,18	1 600 785,53	290 001,35

O Valor €374.090,34 corresponde ao valor imputado em Rendimentos, relativo ao reconhecimento do Subsídio Investimento, conforme detalhe nota 22.

A conta 5932 diz respeito ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento. Este é registado por contrapartida da conta 278 – Subs. Investimento, calculado através do produto da taxa de imposto sobre o valor reconhecido em rendimentos e na conta 5931, conforme nota 28.

11. Custo de Empréstimos Obtidos

Os juros suportados com a obtenção de empréstimos bancários de curto prazo foram os seguintes:

Gastos financeiros	31/12/2023	31/12/2022
Juros suportados	164 891,17	31 801,47
	164 891,17	31 801,47

O Aumento de juros suportados em 2023, resulta da necessidade de financiamento à tesouraria, para concretizar todos os pagamentos inerentes às JMJ, tendo o Contrato Mandato sido reembolsado à posteriori pelo Município.

12. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao menor do custo de aquisição ou do respetivo valor realizável líquido. Como método de custeio das saídas utiliza-se o critério do custo médio ponderado. Os seguintes mapas discriminam os inventários finais e o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.

Inventários Finais

	31/12/2023	31/12/2022
Mercadorias	277 466,85	255 595,25
	277 466,85	255 595,25

Custo das Mercadorias Vendidas e das Mat. Consumidas

	31/12/2023	31/12/2022
	Mercadorias	Mercadorias
Inventários Iniciais	255 595,25	175 894,29
Compras	316 647,24	343 035,86
Regularização de Inventários	-10 868,31	-20 297,85
Inventários Finais	277 466,85	255 595,25
C.M.V.M.C.	283 907,33	243 037,05

13. Rédito

Os mapas abaixo discriminam a natureza e montante dos réditos obtidos em 2022 e 2023. Os rendimentos são reconhecidos no momento em que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento.

Vendas

	31/12/2023	31/12/2022
Vendas de Mercadorias	482 576,62	438 575,72
	482 576,62	438 575,72

Prestação de Serviços

	31/12/2023	31/12/2022
Bilheteiras	21 962 100,43	14 209 850,96
Patrocínios	1 100 000,00	575 000,00
Concessões	200 023,70	120 672,52
Direitos de Transmissão	130 000,00	130 000,00
Contrato Mandato Municipio Lisboa JMJ	3 006 840,63	
Outras	19 404,17	230 297,14
	26 418 368,93	15 265 820,62
Volume Negócios	26 900 945,55	15 704 396,34

14. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

Provisões				
Movimentos ocorridos do período				
	31/12/2022	Aumentos	Reversões	31/12/2023
Provisões para processos judiciais em curso	1 000 000,00			1 000 000,00
Outras Provisões				
	1 000 000,00	0,00	0,00	1 000 000,00

15. Subsídios e outros Apoios das Entidades Públicas

A EGEAC tem um Contrato Programa anual com o Município de Lisboa.

Uma vez que os gastos se situaram abaixo do orçamentado, foi possível efetuar uma redução ao Contrato Programa de 2023, no valor de 300.000 euros.

Assim, o valor do Contrato Programa de 2023 situou-se nos 10.967.420,00 Euros.

A EGEAC tem ainda alguns projetos cofinanciados, no âmbito da sua atividade.

Subsídios à Exploração

Entidade	Montante recebido período	Rédito do período	Rédito do Período anterior
Contrato Programa com Município de Lisboa	10 767 420,00	10 967 420,00	16 313 146,00
L'Institut Francais	117 657,00	12 000,00	117 657,00
Education, Audiovisual and Culture Executive Agency	36 271,73	74 873,36	75 204,75
Outros	1 364,36	1 364,36	16 146,57
	10 922 713,09	11 055 657,72	16 522 154,32

16. Impostos sobre o Rendimento

Os impostos sobre o rendimento, reconhecidos nas demonstrações de resultados dos exercícios são:

	31/12/2023	31/12/2022
Imposto corrente	-25 846,39	-32 884,85
Imposto diferido		
	-25 846,39	-32 884,85

Durante os períodos findos em 31-12-2023 e 31-12-2022, a reconciliação entre a taxa de Imposto sobre o Rendimento e a Taxa Efetiva de Imposto, foi a seguinte:

	31/12/2023	31/12/2022
Resultado Antes Imposto	40 972,28	39 329,30
Taxa Imposto	21%	21%
IRC à taxa normal sem correções fiscais	8 604,18	8 259,15
Variações Patrimoniais		
Valores a crescer	43 825,48	105 089,87
Valores a deduzir/benefícios fiscais	-36 310,95	-45 244,28
IRC à taxa normal s/ mat. Colectável	10 182,23	20 826,73
Derrama Municipal	727,30	1 487,62
Tributação Autónoma	14 936,86	10 570,50
Imposto Estimado para o período	25 846,39	32 884,85
Taxa Efetiva de Imposto	0,63	0,84

17. Instrumentos Financeiros

Durante os períodos findos em 31-12-2023 e 31-12-2022, o valor registado em cada uma das categorias de ativos e passivos financeiros, foram as seguintes:

	Ativos Financeiros	Passivos Financeiros	Total 31/12/2023
Clientes	602 693,31		602 693,31
Outros ativos correntes	347 947,11		347 947,11
Caixa e seus equivalentes	1 331 092,40		1 331 092,40
Total do Activo	2 281 732,82		2 281 732,82
Fornecedores		2 989 900,43	2 989 900,43
Outros passivos correntes		6 711 841,40	6 711 841,40
Total do Passivo		9 701 741,83	9 701 741,83

	Ativos Financeiros	Passivos Financeiros	Total 31/12/2022
Clientes	128 048,44		128 048,44
Outros ativos correntes	447 210,92		447 210,92
Caixa e seus equivalentes	1 039 467,49		1 039 467,49
Total do Activo	1 614 726,85		1 614 726,85
Fornecedores		2 326 655,84	2 326 655,84
Outros passivos correntes		6 640 537,64	6 640 537,64
Total do Passivo		8 967 193,48	8 967 193,48

18. Fornecimentos e Serviços Externos

Durante os períodos findos em 31-12-2023 e 31-12-2022, os saldos mais relevantes dos FSE são os seguintes:

	31/12/2023	31/12/2022
Gastos diretos c/ programação	5 267 032,12	4 439 996,67
Trabalhos Especializados	1 764 562,11	1 672 203,64
Publicidade e Propaganda	535 496,01	485 106,90
Vigilância e Segurança	2 774 145,98	2 464 227,37
Energia e Fluidos	1 022 090,27	824 164,42
Conservação e Reparação	1 137 403,43	968 685,21
Comunicação	198 257,65	214 425,05
Materiais	486 343,31	376 642,89
Rendas e Alugueres	3 690 063,13	1 185 417,50
Limpeza, Higiene e Conforto	1 325 040,15	1 119 004,27
Outros Serviços (inclui gastos c/ expos. e colóquios)	514 920,21	563 542,36
Outros	785 599,77	838 258,03
	19 500 954,14	15 151 674,31

A Jornada Mundial da Juventude contribuiu para o incremento dos FSE, nomeadamente na rubrica de Rendas e Alugueres e Vigilância e Segurança. O total de gastos inerentes à JMJ ascende a €3.006.840,63, no entanto, sem impacto no resultado, pois anula-se por via da faturação do Contrato Mandato ao Município de Lisboa, conforme nota 13.

19. Gastos com o Pessoal

Gastos com Pessoal

	31/12/2023	31/12/2022
Remunerações dos Órgãos Sociais	114 102,31	110 091,30
Remunerações do Pessoal	13 219 062,09	12 091 768,80
Indemnizações	5 453,89	70 034,93
Encargos sobre remunerações	3 136 643,20	2 915 206,12
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	70 797,58	98 229,29
Outros custos com pessoal	300 583,37	246 760,77
	16 846 642,44	15 532 091,21

Quadro de Pessoal

Número médio de colaboradores no período	31/12/2023	31/12/2022
Órgãos sociais	3	3
Trabalhadores efetivos e outros	441	427
	444	430

20. Outros Gastos

	31/12/2023	31/12/2022
Impostos	36 029,70	46 482,63
Correções Relativas Exercícios Anteriores	13 916,29	23 331,00
Donativos		8 218,87
Quotizações	32 563,00	27 725,50
Enc. Seg. Social Independentes/ regime EPAC	40 286,13	13 680,30
Outros Gastos	28 827,13	36 238,94
	151 622,25	155 677,24

21. Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização

Gastos de depreciação e amortização

	31/12/2023	31/12/2022
Ativos Fixos Tangíveis	1 459 278,95	1 425 793,86
Ativos Intangíveis	45 094,42	46 790,52
	1 504 373,37	1 472 584,38

22. Outros Rendimentos

	31/12/2023	31/12/2022
Imputação de Subsídios ao Investimento	374 090,34	374 827,48
Correções Relativas Exercícios Anteriores	20 188,99	603,12
Donativos Mecenato	123 314,95	
Outros Rendimentos	19 165,43	24 213,70
	536 759,71	399 644,30

23. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 a rubrica de Clientes apresentava a seguinte maturidade:

Clientes Correntes

	31/12/2023	31/12/2022
< 90 dias	551 540,60	100 352,55
90-180 dias		1 526,63
>180 dias	50 852,71	26 169,26
	602 393,31	128 048,44

Clientes Cobrança Duvidosa

	31/12/2023	31/12/2022
	325 464,47	325 464,47
Perdas por imparidades acumuladas - clientes	-325 464,47	-325 464,47
	0,00	0,00

24. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte maturidade:

Fornecedores Correntes		
	31/12/2023	31/12/2022
< 90 dias	2 838 724,25	2 238 508,92
90-180 dias	6 022,89	33 674,86
>180 dias	145 153,29	54 472,06
	2 989 900,43	2 326 655,84

25. Estado e Outros Entes Públicos

	31/12/2023	31/12/2022
Imposto sobre o Rend. Pessoas Coletivas		
IRC a recuperar	57 314,61	39 059,15
IRC a liquidar		
Retenção Imp. s/ Rendimento Pessoas Singulares (IRS)	-194 957,49	-186 693,48
Imposto sobre Valor Acrescentado (*)	3 588 696,65	3 791 678,11
Contribuições para a S.Social	-272 759,17	-246 898,28
Outros	-65 098,87	-65 995,48
Ativo	3 646 011,26	3 830 737,26
Passivo	-532 815,53	-499 587,24

(*) – Inclui pedido reembolso de IVA no valor de €2.892.894,92 conforme mencionado na nota 6.

26. Financiamentos Obtidos

	31/12/2023	31/12/2022
Empréstimos Correntes (conta caucionada)	1 500 000,00	1 000 000,00
	1 500 000,00	1 000 000,00

A EGEAC tem contratado os seguintes plafonds bancários, relativos a utilizações de contas caucionadas:

Novo Banco 3.000.000€;
 Millennium BCP 3.000.000€;
 Santander Totta 3.000.000€.

27. Outros Créditos a Receber

	31/12/2023	31/12/2022
Adiantamentos ao pessoal	13 222,87	22 758,05
Outros Acréscimos de Rendimentos	15 804,84	27 081,77
Education, Audiovisual and Culture Executive Agency	61 401,56	107 432,08
L' Institut Français		117 657,00
Outros Devedores	38 372,98	33 570,24
	128 802,25	308 499,14

O valor €61.401,56 a receber do Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, através do Teatro de Liege (coordenador de projeto), é relativo a um subsídio à exploração atribuído à EGEAC, no âmbito programação do Teatro São Luiz, através da Rede Prospero.

28. Outras Dividas a Pagar

Passivo corrente	31/12/2023	31/12/2022
Fornecedores de Investimento	623 268,07	658 397,51
Credores por Acréscimos de Gastos	2 639 850,51	2 342 820,91
Outros Credores		
CML - Proc. Reemb. IVA 2011/13	2 892 894,92	2 892 894,92
CML - CP 2023	300 000,00	500 000,00
Cauções Recebidas	109 011,01	77 837,77
Cartão Crédito Millennium BCP	195,00	965,21
Outros	48 554,90	26 214,86
Passivo corrente	6 613 774,41	6 499 131,18

Passivo não corrente	31/12/2023	31/12/2022
Subsídio ao Investimento	348 436,42	425 525,41
Passivo não corrente	348 436,42	425 525,41

A rubrica “Credores por Acréscimo de Gastos” inclui estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais do pessoal efetivo da EGEAC, relativos ao ano 2023 a liquidar no ano 2024.

A rubrica “Outros Credores” inclui o saldo credor do Município de €2.892.894,92, relativo ao processo de reembolso de IVA referente aos anos 2011 e 2012, conforme mencionado na nota 6. Inclui ainda o valor de 195,00 euros, relativo ao saldo do cartão de crédito da EGEAC, em dívida nesta data. Trata-se de um cartão de crédito com plafond de 1.000,00 euros, utilizado exclusivamente para aquisições via internet com obrigatoriedade desta tipologia de pagamento. Exemplo disso são as aquisições de publicidade no Facebook, Mailchimp e Google.

A conta subsídio ao Investimento apresenta uma variação no montante €78.713,76 relativa ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento conforme detalhe da nota 10.

29. Diferimentos

	31/12/2023	31/12/2022
Gastos a Reconhecer	219 144,86	138 711,78
Rendimentos a Reconhecer	-98 066,99	-141 406,46
Ativo	219 144,86	138 711,78
Passivo	-98 066,99	-141 406,46

Os gastos a reconhecer correspondem, essencialmente, a pagamentos parciais de produções de espetáculos e outras despesas efetuadas em 2023, mas que se realizam apenas em 2024, sendo gasto desse ano.

Os Rendimentos a reconhecer dizem respeito, sobretudo, a cofinanciamentos de projetos inseridos na programação do Teatro São Luiz a realizar em anos seguintes, cujo rendimento será reconhecido no ano de execução, tal como o respetivo gasto.

30. Outras Divulgações

Situação Tributária e Contributiva

A EGEAC tem a situação tributária regularizada junto da Autoridade Tributária, tal como em sede de Segurança Social.

Remuneração dos Órgãos Sociais

Nos exercícios de 2023 e 2022, os Órgãos Sociais tiveram as seguintes remunerações:

	31/12/2023	31/12/2022
Conselho de Administração (*)	114 102,31	110 091,30
Fiscal Único (**)	7 980,00	7 980,00

(*) - Valor relevado em Gastos com Pessoal

(**) - Valor sem IVA, relevado em Fornecimentos Serviços Externos

A Contabilista Certificada

Rita Ucha

A Administração

Pedro Moreira

Susana Graça

Gonçalo Reis

31. Acontecimentos Após a Data do Balanço

Na presente data, o Conselho de Administração da EGEAC não tem conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos posteriores a 31/12/2023 que justifiquem ajustamentos nestas demonstrações financeiras.

32. Data de Autorização para a Emissão das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2023 foram aprovadas pelo Conselho Administração em 27 de fevereiro de 2024, sendo remetidas ao Município de Lisboa para aprovação.

Anexos

Indicadores Setoriais – Execução

Valores em milhões de Euros

	Castelo de S. Jorge			Padrão dos Descobrimentos			Museu do Fado			Museu da Marioneta			Casa Fernando Pessoa			Galerias Municipais		
	objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução	
Rendimentos de Funcionamento	≥ 19,39	19,16	x	≥ 1,73	1,56	x	≥ 0,29	0,37	✓	≥ 0,13	0,18	✓	≥ 0,18	0,23	✓	≥ 0	0,01	✓
Gastos de Atividade	≤ 0,17	0,15	✓	≤ 0,11	0,11	✓	≤ 0,58	0,62	x	≤ 0,18	0,14	✓	≤ 0,12	0,11	✓	≤ 0,62	0,41	✓
Público	≥ 1,73	1,63	x	≥ 0,26	0,21	x	≥ 0,08	0,09	✓	≥ 0,03	0,03	✓	≥ 0,03	0,04	✓	≥ 0,02	0,02	✓

	Atelier-Museu Júlio Pomar			Museu de Lisboa Palácio Pimenta			Museu de Lisboa Santo António			Museu de Lisboa Teatro Romano			Museu Bordalo Pinheiro			Museu do Aljube		
	objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução	
Rendimentos de Funcionamento	≥ 0,02	0,01	✓	≥ 0,07	0,10	✓	≥ 0,03	0,06	✓	≥ 0,02	0,03	✓	≥ 0,06	0,05	x	≥ 0,09	0,10	✓
Gastos de Atividade	≤ 0,13	0,11	✓	≤ 0,34	0,35	x	≤ 0,06	0,06	✓	≤ 0,08	0,07	✓	≤ 0,08	0,05	✓	≤ 0,09	0,08	✓
Público	≥ 0,01	0,01	✓	≥ 0,05	0,09	✓	≥ 0,04	0,02	x	≥ 0,06	0,21	✓	≥ 0,02	0,02	✓	≥ 0,05	0,08	✓

	São Luiz Teatro Municipal			Cinema São Jorge			Teatro do Bairro Alto			Teatro Luís de Camões			Programação em Espaço Público		
	objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução	
Rendimentos de Funcionamento	≥ 0,43	0,52	✓	≥ 0,17	0,23	✓	≥ 0,03	0,06	✓	≥ 0,05	0,05	✓	≥ 1,71	1,28	x
Gastos de Atividade	≤ 1,38	1,38	✓	≤ 0,14	0,11	✓	≤ 0,75	0,67	✓	≤ 0,42	0,42	✓	≤ 2,82	3,62	x
Público	≥ 0,05	0,06	✓	≥ 0,09	0,13	✓	≥ 0,01	0,01	✓	≥ 0,02	0,02	✓	≥ 2,05	2,77	✓

Espaço Atlândida Não incluído nos indicadores setoriais, por não estar aberto ao público apesar de ter alguma atividade fora de portas.

Foi possível cumprir uma larga maioria dos Indicadores Setoriais, com exceção dos relacionados com o fluxo turístico/visitantes/rendimentos. Ainda não foi possível, este ano, atingir os números de 2019. Nos Gastos de Atividade os ligeiros desvios estão, fundamentalmente, relacionados com a JMJ.

Quadro Investimento

Descrição Unidade Orgânica	Edifícios e Outras Construções e Investimento em Curso	Equipamento Técnico	Equipamento Administrativo	Outros	Total Geral
Casa Fernando Pessoa	27 062	366		2 030	29 458
Castelo de São Jorge	183 547		640	3 998	188 185
Cine Teatro Capitólio Mayer	21 956	4 000	15 526	178	41 660
Cinema São Jorge	61 753	7 479	5 844		75 075
Galeria da Mitra: Teatro Meridional	15 042				15 042
Galerias	153 797	2 443	5 245		161 486
Museu Bordalo Pinheiro	68 768	14 159	1 149	5 781	89 857
Museu da Marioneta	106 387	8 295			114 682
Museu de Lisboa: Palácio Pimenta	499 301	45 025	3 085	36 624	584 036
Museu de Lisboa: Santo António		455			455
Museu do Fado	10 566	10 867	1 184		22 617
Museu Teatro Romano	80 641	3 887			84 527
Padrão dos Descobrimentos	13 886		4 576		18 462
São Luiz Teatro Municipal		120 000	1 813		121 812
Sede	65 097		14 258	1 149	80 504
Teatro Aberto	38 249				38 249
Teatro do Bairro Alto	28 282	5 857	600	580	35 319
Teatro Luís de Camões	83 463	47 660	2 354		133 477
Teatro Maria Matos	76 427				76 427
Teatro Taborda			14 514		14 514
Teatro: A Comuna	6 242				6 242
Total Geral	1 540 464	270 492	70 788	50 341	1 932 085

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, cumpre-nos submeter à apreciação de V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas da sociedade EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A., referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

No desempenho das nossas funções acompanhámos com regularidade a actividade e a gestão da Empresa, com base na análise da informação contabilística e através de esclarecimentos solicitados à Administração e aos serviços, de quem obtivemos a melhor colaboração. Realizamos as acções de verificação e comprovação que consideramos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

Analizamos o relatório de gestão apresentado pela Administração o qual obedece às disposições legais aplicáveis e refere os aspectos mais relevantes que caracterizaram a evolução da Empresa.

Procedemos, também, à revisão legal das contas do exercício e emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas cujo conteúdo e conclusões se dão como reproduzidas neste relatório.

Em cumprimento com o disposto no n.º 2, artigo 54º do RJSPE - Regime Jurídico do Setor Público Empresarial -, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, reportamos que não nos foi possível pronunciar sobre o *Relatório de Boas Práticas de Governo Societário*, a apresentar pela EGEAC de acordo com o modelo oficial da UTAM - Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial -, pelo facto do mesmo não nos ter sido disponibilizado na sua versão final.

Nestas condições é nosso parecer:

- a) Que se aprove o Relatório e Contas apresentado pela Administração;
- b) Que se aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.

Lisboa, 14 de março de 2024



KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por João José Lopes da Silva
Registado na OROC nº 1.065 e na CMVM n.º 20160677

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A., (a Empresa) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 16.429.781,87 euros e um total de capital próprio de 3.346.788,09 euros, incluindo um resultado líquido de 15.125,89 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A. em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Empresa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Empresa de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que a auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Empresa, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 14 de março de 2024



KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por João José Lopes da Silva
Registado na OROC n.º 1.065 e na CMVM n.º 20160677

